



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

CENTRO DE ARTES E CRIATIVIDADE TORRES VEDRAS

Biénio 2024-2025

Ao nos propormos fazer uma descrição do carnaval romano, teremos de recear a acusação de que tais festividades não podem, na verdade, ser descritas. Uma tão grande massa de objetos sensíveis deveria oferecer-se ao olhar de forma direta a ser apreciada e ajuizada por cada um à sua maneira.

J.W. Goethe

Estudo sobre o Carnaval Romano, 1788

ÍNDICE

1- DIREÇÃO ARTÍSTICA	4
.....	
2. SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	8
.....	
3. INVESTIGAÇÃO E GESTÃO DAS COLEÇÕES	19
.....	
4. OUTROS EVENTOS DE PROGRAMAÇÃO, ACOLHIMENTOS E COPRODUÇÕES	29
.....	
5. APOIOS À CRIAÇÃO E PESQUISA ARTÍSTICA	39
.....	
6. EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL	47
.....	
7. COMUNICAÇÃO E MARKETING	55
.....	
8. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	63
.....	
9. DADOS ESTATÍSTICOS	65
.....	
10. CONCLUSÃO	71



1

DIREÇÃO ARTÍSTICA

JOÃO GARCIA MIGUEL ¹

UM SÉCULO DO CAC

E, ASSIM COMO A PINTURA É "POESIA MUDA", ASSIM A POESIA É PINTURA FALANTE.

CITAÇÃO LIVRE A PARTIR DE: LUSÍADAS, DE LUÍS VAZ DE CAMÕES

As práticas públicas conferem às cidades capacidades de desenvolvimento que demonstram as vontades dos seus cidadãos, estejam eles organizados em instituições ou ajam de forma individualizada. Torres Vedras construiu no século XX um conjunto de espaços culturais cujo valor hoje nos orgulhamos. O Teatro Cine é disso exemplo e a sua história dá-nos hoje que pensar acerca da intervenção dos poderes públicos nestes âmbitos. Houve, também o aproveitamento de outros espaços e edifícios para

a inclusão nestes círculos de cultura, museus, galerias, espaços associativos, que muito enriquecem hoje o fazer e viver na cidade de Torres Vedras.

A história do Teatro-Cine de Torres Vedras tem início em 1922, pela iniciativa da “TENTATIVA, SARL”, sendo sócio-gerente Florêncio Chagas, conhecido industrial de Torres Vedras. Nos primeiros anos a maioria das suas exposições eram cinematográficas e as artes performativas representavam uma parte menor da sua programação. Cresceu o Teatro-Cine acompanhando o seu tempo e o desenvolvimento do cinema até ao surgir da RTP que lhe fez concorrência direta. Nos anos 70 e 80 vai decair e perder fôlego e capacidade de se manter gerido por privados. Isto apesar de ser espaço para a realização de festas, sobretudo nos períodos do Carnaval e Natal.

Acaba por se tornar inviável a sua exploração e encerra definitivamente. As artes e a cultura tinham-se alterado e a presença de um serviço público e a necessidade de criação de um tecido cultural forte surgia e dava os primeiros passos. O espaço abre de novo as portas ao público torreense em 2001 e apresenta desde então uma atividade que marca a cidade e a sua posição no quadro da zona Oeste. É hoje um equipamento de referência que marca quem nos procura, que dá uma imagem da cidade e do seu cosmopolitismo, da sua vontade de se

espelhar e reconhecer através das artes performativas. Passaram-se cem anos e foi um percurso com altos e baixos e muitas vozes a favor e contra.

Creio que hoje, apesar de poderem e deverem existir visões e perspetivas diferenciadoras todos admitem e acolhem como positiva a sua existência. Leva um século de existência e é de louvar a sua saúde e presença. Refiro-me a um século, pela importância simbólica para um período de cem anos, para a vida de um ser humano, de uma cidade, de uma coletividade. Somos feitos dessas efemérides. Em 2023 celebrámos o Centenário do Carnaval, de que todos nos recordamos e orgulhamos. Hoje a história e o conhecimento que temos permite o acesso ao que nos rodeia, seja no passado no presente ou no futuro. Dá-nos instrumentos para conjecturar acerca do que podemos ser. Daqui a cem anos. Pensar a cidade daqui a cem anos é pura especulação que se enraíza no prazer de imaginar e potenciar. “Cada coisa, ao exercer a sua virtude ou potência, isto é, ao agir, muda para melhor e torna-se mais extensa enquanto age.”² Estou - como se percebe - a provocar o pensamento acerca do que será o CAC daqui a cem anos. Porque como se reconhece como história das cidades um equipamento desta envergadura surge a cada século numa urbe com as características de Torres Vedras. E se há cem anos seria difícil prever o que se iria passar com o Teatro-Cine de Torres Vedras hoje sabemos um pouco

¹ Diretor artístico do CAC entre abril de 2022 e setembro de 2025.

² Leibniz, Discurso da Metafísica, art. 15. Ed. 70, 1985, p. 41.

mais. E o que podemos aprender com isso? Aprendemos que somos todos responsáveis pela nossa época, pela nossa cidade, pelo que queremos que ela seja. Pelo menos em potência de pensamento e fantasia.

O CAC será mais do que o seu edifício e a sua envolvente de associações ancorados na Encosta de São Vicente. Será o espaço de confrontos de ideias e vontades, de capacidades de ação e visões que atraem os nossos caminhos em direção aos futuros onde nos encontraremos. Em direção à família torreense enquanto espaço extenso para a realização de utopias. Esvaziar, secar, denegrir, promover a demagogia e o populismo é hoje uma forma de estar no mundo e todos lhe sentimos os efeitos. Pensar em sociedade comporta esses riscos e essas tomadas de posição. Sabemos isso. A história também nos ensinou acerca dessa fragilidade dos sistemas democráticos.

O CAC colocou a cidade, pela sua potência de futuro, num patamar acima, obriga-nos a subir um degrau e olhar mais para a frente. Programar artisticamente um espaço como o CAC é propor soluções diferenciadoras para cidade, para o território para as pessoas. Como um organismo vivo o CAC é um processo em curso, um dinamismo, uma obra aberta e em devir. É um movimento coletivo que está continuamente em vias de se atualizar e reiniciar. É difícil

dizer para onde vai e onde irá chegar, mas todos iremos com ele certamente – porque os muitos futuros nele contidos têm espaço para todas as famílias e os seus desenhos internos.

Regressando à citação inicial – em 2024 celebrámos os 500 anos do nascimento de Camões, os seus cinco séculos -, quero destacar a ideia de que já naquela época os feitos e a poesia dos nossos heróis eram mal vistas e maltratadas. Nos cantos VII e VIII — Paulo da Gama descreve o significado das figuras nas bandeiras portuguesas ao Catual, que se mostra bastante interessado e lhe vai fazendo várias perguntas. E, Paulo da Gama deixa escapar o lamento de como “os heróis” desdenham os poetas e as suas obras naquela época. Diz-nos que ao contrário do que seria natural à pintura que fala, a essa pintura que é um legado e foi construída pelo trabalho e imaginação de muitos, os heróis da sua época desejam-lhe mal. Estamos perante uma evidência que se repete, um algo misterioso da nossa natureza humana que corrói a voz de tudo o que fala. O CAC é um edifício que nos fala, é arquitetura e poesia falante da nossa cidade. Carrega história e guarda nele as histórias dos nossos heróis. Animo, pois, no momento deste relatório, que se celebre o nascimento de Camões — dedicando-lhe um próximo Carnaval — e se reflita sobre o que queremos ser daqui a cem anos.





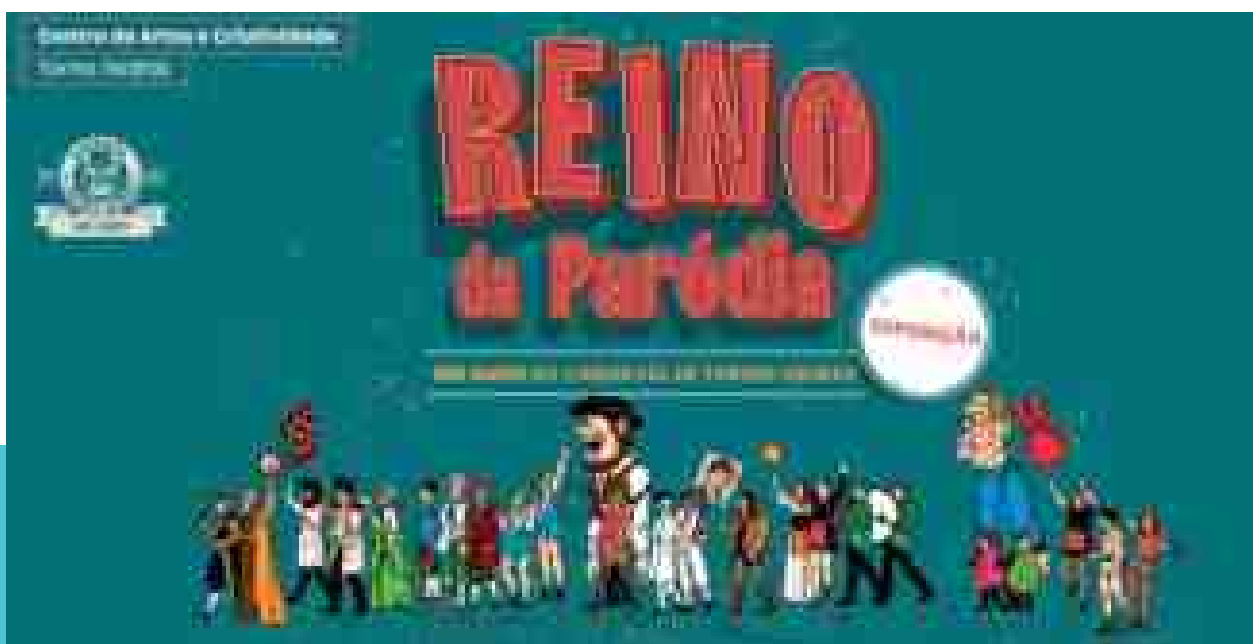
2

SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A atividade do CAC no biénio 2024-2025 foi marcada por seis momentos principais: (1) a inauguração de duas novas exposições temporárias – “No Reino da Paródia” (2024) e “Diálogos de Carnaval” (2025); (2) a realização de duas edições do Festival Bairros; (3) a conclusão do programa evocativo dos 100 anos do Carnaval de Torres Vedras; (4) a realização da 6ª edição do Festival Novas Invasões. Para além destes momentos de maior visibilidade, a atividade regular do serviço educativo, a investigação e recolha patrimonial e o apoio à criação artística – tratados em capítulos próprios - foram os outros vetores da atividade deste período.

2.1

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “REINO DA PARÓDIA”



As manifestações carnavalescas são ancestrais, mas foi em 1923 que se realizou a primeira receção ao Rei Carnaval na estação ferroviária de Torres Vedras, protagonizada por Álvaro André de Brito que acompanhado pela comitiva régia seguiu em cortejo satírico pela então vila.

A exposição “Reino da Paródia. 100 Anos do Carnaval de Torres Vedras”, integrada no âmbito das comemorações do centenário do carnaval de Torres Vedras, assinalou a efeméride, complementada com a experiência: Carnaval em realidade virtual (piso 1).

A exposição esteve patente entre 6 janeiro de 2024 e agosto de 2025. Desenvolvia-se em 5 núcleos, permitindo aprofundar o conhecimento sobre o carnaval de Torres e a sua evolução ao longo dos últimos 100 anos, homenageando muitos dos protagonistas que fizeram desta

manifestação, um legado para as futuras gerações.

Para além dos conteúdos proporcionados pela nova exposição temporária, o visitante do CAC passou a ter disponível, de forma permanente e gratuita, um multimédia interativo, instalado na zona de receção, com informação relativa genérica sobre vários temas do carnaval de Torres Vedras: 1 – Matrafonas; 2 – carnaval e máscara; 3 - carnaval de torres vedras e património cultural imaterial; 4 - reinados dos reis e rainhas do carnaval de torres vedras; 5 - coleção museológica do CAC; 6 - crítica social, sátira política e literatura carnavalesca.

No decorrer da exposição, no primeiro domingo de cada mês, foram realizadas visita guiadas à exposição pelas coordenadoras da investigação, Ana Almeida e Célia Reis.

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA “DIÁLOGOS DE CARNAVAL”



O Carnaval é lugar de encontro e de celebração. Nesta exposição, patente de 27 de setembro de 2025 a 30 de junho de 2026, o Carnaval de Torres Vedras recebe o Carnaval de Mollet del Vallès, criando um espaço de partilha onde se revelam as semelhanças que aproximam duas comunidades que vivem a festa com a mesma paixão.

O foco recai sobre o Carnaval de Mollet, mostrando a riqueza da sua tradição, a energia das comparsas, a criatividade dos trajes e a força coletiva que dá vida às ruas da cidade catalã. Ao mesmo tempo, Torres Vedras abre as portas e junta a sua irreverência e sátira, estabelecendo um diálogo que valoriza o que é comum e o

que é único em cada território.

“Diálogos de Carnaval” é, assim, uma ponte cultural feita de cor, música, riso e identidade, onde Mollet e Torres Vedras se encontram para celebrar o espírito universal do Carnaval.

No dia 27 de setembro de 2025 teve a sua abertura ao público, com a apresentação de uma performance elaborada no âmbito de uma residência artística, com a participação de artistas de Mollet del Vallès e de artistas locais (Marta Busquets Font e elementos da Companyia Carnamolles, de A Bolha - Teatro de Marionetas e da AREPO - Companhia de Ópera e Artes Contemporâneas).

2.3

FESTIVAL BAIRROS



A primeira edição do Festival 'Bairros' realizou-se entre os dias 27 de abril e 4 de maio de 2024.

A criação de um novo Festival em Torres Vedras, numa zona que se afirma em processo de regeneração urbana, abre espaço para os sonhos e o amor, os afetos e a dor de existir ser vivida em conjunto como um êxtase a descobrir em cada instante. Propomos a criação de um objeto social imprevisível, inacessível aos sentidos, intangível pelas densificações e ou métricas pré-existentes, ou pelas sacrossantas avaliações de resultados. Um objeto que transcenda os exercícios da razão cultural e que ainda assim tudo somado possa levar-nos a um campo de

flores, a um local especial, uma zona para além do que se possa conceber antes de se viver. Este Festival tem como território o CAC e toda a sua envolvente, todos os BAIRROS recentemente agrupados na designação ENCOSTA. O objeto social e cultural que se procura realizar contém uma estrutura de programação e produção que, desde a sua raiz, possa acolhe estas premissas e investit na sátira social, no humor, nas linguagens criativas e artísticas, no uso de alegorias e simbolismos, nas narrativas aventureiras e fantásticas, numa multiplicidade de disciplinas que cruzam arte, ciência, práticas e rituais cotidianos.

Em termos de metodologia de

programação e direção artística constituímos um grupo vasto de colaborações, que assumiram a curadoria e a programação do BAIRROS, um Festival de Artes Cooperativas. Este grupo heterogêneo foi convocado para participar na construção de ideias que funcionaram como uma neblina, assente sobre o território proposto, como se uma equipe de construtores de sonhos se tratasse. A partir de um modelo de assembleias e de discussões abertas, que foram sendo registradas e trabalhadas entre cada realização, foram abordados temas e soluções que mais à frente constituíram uma exequibilidade pragmática efetiva. O Festival funciona como a construção de uma pirâmide impossível, uma utopia artística e social e foi concebido como se de uma manobra militar se tratasse, que tem como objetivo esse chegar a um ponto, a um clímax de celebração. É importante o processo e todos os seus

pontos e correntes de passagem, mas igualmente a sua realização final. Daí decorre que os modelos de discussão e organização, previamente estabelecidos, funcionam como pontos notáveis de uma campanha coletiva. O ensejo de criação de um Festival que possa ir desde a construção de um canteiro de flores, de uma horta coletiva, à pintura de uma parede, aos concertos inesperados ou organizados, à construção de uma cozinha pública, às sessões de discussão de temas que englobem as grandes e as pequenas questões do mundo e do contexto em que vivemos, às sessões de chá dançante, á observação de estrelas e planetas distantes cruzados com histórias de ficção científica, a diferentes formas de pedagogia e ou terapias holísticas, aos concertos e tecnologias mais atuais e arrojadas — tudo pode caber neste Festival dos BAIRROS.

2025



SÍNTESE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Síntese da Programação:

2024

27/abril

Workshop “Despertar dos Cabeçudos” - Animesp
Reboot - Oeste Respira
“Peregrinação dos Invisíveis” - A Bolha-Teatro Com Marionetas
Inauguração da exposição “Estendais com história” - ATV-Somos Comunidade
“Madre Perla - Dança Vertical”
“Ritmo e Movimento” - Animesp e FLUI
Festa de Abertura Concerto “Pierre Aderne - Rua das Pretas”

28/abril

Workshop “Reconstruir Ritmos” - Animesp
Workshop “Desperte o corpo” - Maitane
“Oficina de Adufes” - ATV-Somos Comunidade
Concerto “Dar voz à liberdade” - ATV-Somos Comunidade
Workshop “Despertar dos Cabeçudos” - Animesp

Workshop “Reconstruir Ritmos” - Animesp
“Impact Talks” - Oeste Respira

2/maio

Workshop “Despertar dos Cabeçudos” - Animesp
Filme “The Alchemist” - Estufa

3/maio

“Não há machado que corte” - Arepo

4/maio

“Baile dos Cabeçudos” - Animesp
Palestra “Mandjuandadi”
Jogos do Hélder
Peregrinação dos Invisíveis - A Bolha-Teatro Com Marionetas
Concerto “Torres em C” - Arepo
Festa de Encerramento Concerto “Mandjuandadi Netos do Bandim”
Peça “Em Linha - Uma Peça Para Matadouros” - Coletivo Câmara



2025

Na 2ª edição o “Bairros – Festival de Artes Cooperativas”, decorreu entre 25 de abril a 3 de maio, integrando o projeto “Círculos”, uma iniciativa de criação artística com participação comunitária, que envolve os parceiros da Encosta: ATV/ Somos Comunidade, AREPO e A Bolha. O “Círculos” - cofinanciado pelo Município de Torres Vedras, pela Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) e a Direção-Geral das Artes (DGARTES), no âmbito do programa Artes e Periferias Urbanas - terá a sua conclusão em 2026.

25/abril

Liberdade de Abril

26/abril

Olá Primavera

Oficina de Adufes

INCONTRO - Marionetas/sombras

27/abril

Onde está o Zeca? documentário

Poema(rio) cantado

Contos para os pequeninos

Lar doce lar - exposição

Visita encenada - Carla Santos

3/maio

JAZZYBABUM, teatro para bebés Lua Cheia

O pai que se tornou mãe - teatro invisível - Pedro Giestas

Jogos de Tabuleiro

Visita Encenada e cantada - corpo sonoro

Nota: devido às condições climatéricas os concertos de Uxucalhus e Sara Correria foram adiados.



2.4

CENTENÁRIO DO CARNAVAL DE TORRES VEDRAS

Durante o primeiro semestre de 2024 concluímos o programa de comemorações dos 100 anos do Carnaval de Torres Vedras.

O concerto “Século XXI - Lá Vamos Nós Outra Vez”, dirigido pelo Maestro Capitão Rui Silva, com a banda de Música da Força Aérea Portuguesa, um coro de vozes femininas locais e estreia de uma obra musical encomendada ao compositor Carlos Marques para o Centenário do Carnaval de Torres Vedras, realizado no dia 27 de janeiro, permitiu às centenas de pessoas que esgotaram o Pavilhão Multiusos de Torres Vedras viverem um momento de festejo coletivo e de partilha de memórias, passadas para a apresentação multimédia que acompanhou o concerto.

O Ciclo “Décadas” associou a Cidade e os seus protagonistas às Comemorações do Centenário do Carnaval de Torres Vedras com um programa de acontecimentos multidisciplinares. Cada acontecimento revisitou, de forma aberta, uma ou duas das dez décadas dos 100 anos do Carnaval de Torres Vedras. A esses

acontecimentos cruzados de história e atualidade aliámos as comunidades locais e o seu sentir. Construímos nove eventos comemorativos que implicaram uma aproximação às memórias, aos arquivos, aos tempos e viveres de quem nos legou este Centenário e o foi arquitetando. Desse modo julgamos ter contribuído para a consciência dos tempos que nos precedem e das formas e meios de celebrar a vida e a cidade de Torres Vedras.

Os anos 70/80 foram revisitados através das “MEMÓRIAS DE FOLIA: OS LOUCOS ANOS 80”, que decorreu entre os dias 16 de dezembro de 2023 a 14 de fevereiro de 2024. Para celebrar estas duas décadas do Carnaval de Torres Vedras e a sua importância na criação de um carnaval como evento agregador, convidámos a Cooperativa de Comunicação e Cultura para conceber um projeto que cruzasse o espaço privado e o espaço público da cidade, que ocupasse as ruas onde se vive o carnaval, mas simultaneamente dentro das casas de quem vive e faz o carnaval. Através de um convite à comunidade



local e tendo a fotografia como linguagem comum, a Cooperativa criou um roteiro de sete exposições em espaços privados, no qual as gentes locais abriram as suas casas e partilharam os álbuns de fotografias que melhor retratam a efervescente energia foliã desta década. As exposições surgiram como pontos de partilha e de diálogo, à escala das possibilidades e condições de cada casa, na certeza de que cada uma ofereceu uma experiência única. Tal como nas 'Décadas' anteriores, a comunidade foi chamada a participar, neste caso, a Associação Ministros e Matrafonas, a Mercearia & Gelataria Caravela, a Palucha (Paula Perdigão), a Tuna Comercial Torreense, a Casinha dos Avós, o João Brandão de Melo / Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras e o Mima (Alfredo Reis) / Restaurante O Gordo.

A derradeira atividade do DÉCADAS "O Futuro: o Melhor Carnaval é...Dançar em

Torres Vedras" invadiu o Corso Trapalhão, com três personagens que habitam um veículo-caravana contagiando o público por entre música e muita interação. A fantasia de um mundo imaginário que brota da fita delgada e estreita, uma matéria maleável e colante que se transforma na matéria prima da comunicação. Um projeto de relação e provocação da audiência que, peripécia atrás de peripécia, foi convocada a entrar no jogo, dando a **este mundo de fantasia carnavalesca** a dimensão de reflexão sobre o nosso quotidiano, onde, cada vez mais, tudo o que nos rodeia é plástico e superficial. Mais do que um espetáculo, mais que uma instalação, mais que uma parada, FITA COLA quis acima de tudo convidar à libertação da rotina, do afastamento que tantas vezes nos aflige e tantas vezes nos impede de, num mundo plástico, podermos ser mais humanos. É este o espírito do CARNAVAL DE TORRES VEDRAS!!!

2.5

FESTIVAL NOVAS INVASÕES

6ª EDIÇÃO, 29 A 31 DE AGOSTO 2025

Dez anos após o primeiro FNI, manteve-se a centralidade do Mercado Oitocentista e reorientou-se o eixo de implementação das diversas zonas de apresentação, no sentido da Praça de Santo António, com os espetáculos de maior dimensão no Parque de Santiago e Expotorres. De certa forma, foi um regresso às origens (2015). Olhando retrospectivamente foi realizado um esforço para aperfeiçoar detalhes que equilibrassem a oferta da programação, nomeadamente a relação com as associações locais - que de forma mais antecipada e reforçada puderam ir trabalhando conceitos e produzindo respostas plásticas e performativas -, e acrescentámos um modelo ou tema

conceptual que apelidámos de NO TEMPO DAS FOGUEIRAS. Uma perspetiva de criação que unisse e contaminasse a programação no seu todo. Ao propor este tema pensámos que servia de mote para as viagens no tempo, num tempo circular que o festival se coloca ao propor cruzar tempos históricos com os tempos atuais. A experiência do Festival Novas Invasões é uma viagem entre tempos, uma viagem física que ao usar o espaço e o traçado da cidade permite a circularidade de entrar e sair de diversos tempos entre si. Através desta metáfora e imagem aberta abordámos distintas perspetivas que remeteram para ancoragens, para tempos imemoriais onde a humanidade



se juntava ao redor do fogo; mas também para tempos mais recentes em que os receios de uma catástrofe coletiva ambiental ou que nos chegue por outros motivos possa ser a imagem desta época que deixamos para o futuro. Assim, se uma primeira abordagem remete para uma ecologia herdada de práticas do passado e de tradições que conjugam formas de cooperação e encontro cuja proximidade com a natureza e as relações humanas incluindo o partilhar de histórias, danças, comida, ou o simples prazer de estar podemos levar esta abordagem numa outra direção que é o alargar da consciência do tempo e do lugar que ocupamos hoje no desenho duma história maior que é a história da humanidade. Através de gestos que promovam a simplicidade, de meios e de recursos levar o Festival num caminho

que indicie a nossa preocupação com o presente, através das artes e do encontro com a nossa humanidade. O fogo é a imagem do espírito por excelência, do elemento que transforma. O fogo que existe guardado em cada corpo e que se manuseia para dele se extrair linguagens e formas artísticas. O que promovemos com este tema foi a multiplicação de pequenos eventos performativos que juntaram as pessoas, procurando construir pontes e narrativas.

(Nota: o FNI é tratado num relatório de execução próprio. A referência aqui feita justifica-se pelo facto de CAC e FNI partilharem a direção executiva e artística, ancorando toda a componente organizativa e de produção do festival na equipa do CAC, naturalmente reforçada por equipas internas da CM e externas).





3

INVESTIGAÇÃO E GESTÃO DAS COLEÇÕES

Inauguração da exposição temporária: Reino da Paródia - 100 anos do Carnaval de Torres Vedras no Centro de Artes e Criatividade (CAC), a 26 de janeiro de 2024, no âmbito das comemorações do centenário.

Dada a importância da efeméride e visando a reunião de informação inédita sobre a temática para a produção do catálogo da exposição, foi feito um levantamento de fontes históricas, por uma técnica superior da área da História, e, preparação e realização de entrevistas a elementos da comunidade, por uma técnica superior da área da Antropologia, que integrará o acervo do CAC e contribuirá para o registo documental do carnaval de Torres Vedras enquanto Património Cultural Imaterial (PCI).

INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Foi realizada a pesquisa de documentos históricos, relacionados com o Carnaval de Torres Vedras, nos arquivos do Patriarcado de Lisboa, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Biblioteca Nacional de Portugal, Secretaria Geral da Administração Interna, Arquivo da Câmara Municipal de Torres Vedras, Associação Comercial, Industrial e Serviços da Região Oeste – ACIRO, Tuna Comercial Torreense (em depósito no Centro de Artes e Criatividade), e Sociedade Recreativa Operária de Torres Vedras.

Foi também realizada a consulta física e online de jornais/periódicos de Torres Vedras e nacionais, com o objetivo de identificar de forma exaustiva todas as notícias, artigos e outras publicações relacionadas com o Carnaval de Torres Vedras, desde 1923 até 1974, designadamente no “A República”, “Diário de Notícias”, “O Século”, “O Torreense”, e “Linhas de Torres”.



3.2

INVESTIGAÇÃO ANTROPOLÓGICA

Preparação e redação de guiões de entrevistas exploratórias a cerca de 40 personalidades do carnaval de Torres Vedras e realização de entrevistas visando o registo audiovisual de memórias ligadas à festividade para integração no acervo do Centro de Artes e Criatividade.

Foi realizado o mapeamento e registo fotográfico de material documental e artístico relevante sobre o carnaval de Torres Vedras, visando o seu estudo e futura integração no acervo do Centro de Artes e Criatividade.



REDAÇÃO DA POLÍTICA DE GESTÃO DAS COLEÇÃO DO CAC

A política de gestão de coleções consiste num documento orientador de normas técnicas e profissionais, que norteiam o exercício das práticas museológicas, seguindo a legislação e condutas nacionais e internacionais, de acordo com a missão da Instituição, tendo por

finalidade a definição e desenvolvimento da coleção, documentação, conservação e acessibilidade do acervo. A política de gestão de coleções é um instrumento obrigatório para qualquer instituição cultural que possua uma coleção.

INVENTÁRIO DA COLEÇÃO “JOSÉ RAMOS”

A coleção “José Ramos” é composta maioritariamente por documentos - folhetos, programas, cartazes, autocolantes, manuscritos, discursos, relatórios de conta - relativos ao Carnaval de Torres Vedras, estando organizado cronologicamente: pasta 1 (1930-1967); a pasta 2 (1968-1979); a pasta 3 (1980-1985); pasta 4 (1986-1989); pasta 5 (1990-1994); pasta 6 (1995- 1999); pasta 7 (2000-2003); pasta 8 (2004-2012).

Entre maio de 2024 e novembro de 2025 foram inseridos 381 registos no In Patrimonium. Até ao momento, foi inventariada documentação de 1930 a 1980.

A base de dados InPatrimonium é o software de inventário usado pelo CAC, partilhado com o MMLT e MCJA. O processo de inventário consiste na atribuição de um nº de inventário ao objeto e inserção de informação e documentação no registo In Patrimonium (nomeadamente: designação, descrição e estado de conservação). Por fim, é feito o respetivo acondicionamento do objeto, visando a sua preservação e integridade física.

A documentação da coleção do CAC é fundamental para a investigação e divulgação da coleção.

3.5

CANDIDATURA UNESCO



A inscrição do Carnaval de Torres Vedras na lista representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade é uma antiga aspiração da comunidade Torriense. Primeiro foi necessário investigar, sistematizar e propor a inscrição do Carnaval de Torres no Inventário Nacional do PCI. Conquistada esta etapa, preparámo-nos para a próxima, mais exigente e morosa.

O Centro de Artes e Criatividade (CAC) coordenou um processo participativo, entre outubro de 2024 e fevereiro de

2025, com o objetivo de envolver a comunidade no processo de candidatura do Carnaval de Torres Vedras à Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO. A candidatura foi submetida à Comissão Nacional da UNESCO (CNU) em março de 2025.

A comunidade foi auscultada visando, por um lado, identificar os riscos e ameaças à continuidade/transmissão do Carnaval e, por outro lado, envolver os próprios praticantes (com diferentes papéis na

festividade) a contribuir com propostas para o Plano de Salvaguarda do Carnaval de Torres Vedras. No total participaram cerca de 60 pessoas, incluindo praticantes e organizadores do Carnaval (associações carnavalescas, reis, grupos de mascarados, cavaleiros, artistas, Câmara Municipal, Promotorres e CAC, entre outros) e outras entidades e indivíduos com papéis sociais, culturais ou económicos relevantes no território.

A metodologia adotada seguiu as recomendações da UNESCO que enfatizam a importância de envolver ativamente os praticantes e outros atores relevantes no processo de candidatura. O processo de trabalho pode ser consultado na página do site do CAC criada para o efeito, promovendo a transparência e facilitar o acesso à informação, na qual foram documentadas as fases do processo, com

textos, fotos e vídeos: <https://cac-tvedras.pt/paginas/candidatura-lista-da-UNESCO>.

Assim, no âmbito da candidatura do carnaval de Torres Vedras à UNESCO, foram realizadas: Sessões Informativas e Debate Público para sensibilizar a comunidade sobre a candidatura e sobre as recomendações da UNESCO para a salvaguarda do património cultural imaterial (uma para praticantes e público em geral e outra numa reunião da Promotorres com os grupos de mascarados); Sessões com diferentes Grupos de Trabalho para identificar contributos para o plano de salvaguarda e recolher declarações de apoio à candidatura; e, por fim, no Fórum: “A Comunidade e o Carnaval de Torres Vedras”, onde teve lugar a apresentação das conclusões dos grupos de trabalho.





3.6

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Ao longo do período em análise, o Centro de Documentação, desenvolveu a sua atividade com foco na atualização, organização e disponibilização do acervo documental, garantindo o acesso à informação por parte dos utilizadores. Foram assegurados os serviços de apoio à pesquisa, consulta e empréstimo de documentos, bem como a manutenção e valorização dos recursos existentes, contribuindo para o apoio às atividades da instituição. (AI)

A aquisição de itens para a coleção do Centro de Documentação (CD) foi realizado anualmente, após pesquisa nos catálogos das editoras, entre outros, com o objetivo de identificar publicações relevantes existentes no mercado que contribuem para o enriquecimento e atualização da coleção do CDCAC. Durante os anos de 2024 e 2025, a coleção foi ampliada com a aquisição de itens através de compra,

doações e download de documentos dos repositórios das universidades, permitindo diversificar e reforçar os recursos documentais disponíveis.

A coleção do CD tem vindo a ser organizada, catalogada e indexada de forma sistemática, com vista a facilitar o acesso aos documentos por parte dos utilizadores. A partir da análise do conteúdo dos documentos, estes foram agrupados nas estantes por grandes áreas temáticas. Os processos de descrição documental e de indexação desenvolvidos em 2024 e 2025, através da atribuição de palavras-chave e assuntos, têm permitido adaptar e melhorar continuamente a organização dos documentos que formam a coleção, tornando-a mais acessível (pesquisável) e funcional.

Ao longo do período considerado, o CDCAC prestou apoio especializado

e personalizado aos utilizadores, respondendo às suas necessidades de informação que incluiu a divulgação de informações gerais e específicas, a execução de pesquisas documentais a pedido dos utilizadores e fez a divulgação dos recursos de informação disponíveis. Este apoio traduziu-se na disponibilização de documentos (textos, imagens e sons) e de informação associada, como referências bibliográficas, catálogos e indicação de locais onde a informação se encontrava, quando não disponível no CD.

Em 2025 foi assegurada a disponibilização do catálogo do Centro de Documentação para pesquisa online, permitindo o acesso remoto à informação sobre a coleção. Esta funcionalidade possibilitou a pesquisa dos registos bibliográficos, facilitando a identificação e localização dos documentos disponíveis.

O Centro de Documentação procedeu ainda à inserção e atualização de conteúdos nas áreas de notícias e de destaques bibliográficos da Rede de

Bibliotecas e Centros de Documentação de Torres Vedras e a atualização do catálogo online, prática que tem vindo a ser desenvolvida de forma regular. Esta ação contribuiu para a divulgação do acervo e para a valorização dos recursos documentais.

Durante os anos de 2024 e 2025, o CDCAC contactou os artistas participantes no Festival Bairros e nas residências artísticas do CAC, com o objetivo de divulgar o Centro de Documentação enquanto recurso de apoio à investigação e à criação artística. As ações de divulgação efetuadas pelo Centro de Documentação incluíram também a rubrica “O Livro do Mês”, que disponibiliza informação útil sobre livros do CDCAC nas redes sociais, e a elaboração e edição da newsletter do Centro de Documentação, com periodicidade trimestral, disponibilizada no site da instituição. A inscrição do Carnaval de Torres Vedras na lista indicativa do património cultural imaterial da humanidade.



3.7

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E RESTAURO DA COLEÇÃO

No período em análise, o serviço de conservação e restauro, sob a responsabilidade de Vanessa Bailão, desenvolveu um conjunto alargado de ações no domínio da conservação preventiva, acompanhamento de exposições, gestão de reservas, incorporação de obras, empréstimos e produção de documentação técnica.

No âmbito da conservação preventiva, foi assegurada a monitorização contínua da humidade relativa e da temperatura nas áreas expositivas e nas reservas, bem como o registo, análise e avaliação sistemática dos dados ambientais. Foram elaborados relatórios periódicos com propostas de correção de eventuais riscos ambientais, tendo sido igualmente acompanhado o funcionamento e a manutenção dos equipamentos de controlo ambiental e de iluminação.

O acompanhamento técnico de exposições constituiu outra área central de intervenção, incluindo a participação ativa nos processos de montagem e desmontagem de exposições temporárias, a avaliação do estado de

conservação do espólio durante e após os períodos expositivos, bem como a definição e aplicação de boas práticas de manuseamento, acondicionamento e exposição das obras. Este trabalho foi desenvolvido em estreita articulação com curadores, técnicos e entidades externas. Neste contexto, foram acompanhadas, na montagem e desmontagem, as exposições do Centenário do Carnaval de Torres Vedras (2024) e Diálogos de Carnaval (2025).

Ao nível da gestão de reservas, procedeu-se à organização e limpeza superficial dos espaços, à atualização e controlo das reservas e à avaliação periódica do estado de conservação da coleção. Foram igualmente implementadas medidas de conservação preventiva em reserva e prestado apoio à movimentação interna de obras.

Relativamente às doações e incorporações, foram elaborados relatórios técnicos, efetuada a avaliação do estado de conservação das obras e das respetivas condições de incorporação, bem como assegurado o registo e acompanhamento

de todo o processo de integração nas coleções do CAC.

No domínio dos empréstimos de obras, foram produzidos relatórios de estado de conservação para entradas e saídas, definidas as condições de transporte, exposição e acondicionamento, acompanhado o desenvolvimento dos processos de empréstimo com entidades nacionais e internacionais e verificado o

cumprimento das condições acordadas.

Por fim, foi assegurada a produção de relatórios técnicos de conservação e restauro, a atualização da documentação associada às coleções e o apoio técnico a instalações e exposições, contribuindo para a salvaguarda, valorização e correta gestão do património à guarda do Centro de Artes e Criatividade.





4

OUTROS EVENTOS DE PROGRAMAÇÃO, ACOLHIMENTOS E COPRODUÇÕES

9 de março de 2024

Armário - A Bolha-Teatro Com Marionetas

Quando percebes que não te enquadras na heteronormatividade social, a tua cabeça enche-se de questões e de receios. E agora, o que vou fazer? Já não te sentes a mesma pessoa e, no entanto, és a mesma pessoa. Como vou carregar este segredo? Como vou contar aos meus pais? E os meus amigos, será que já perceberam? Esta peça pretende retratar o lado de algumas pessoas LGBTQIA+ e o que lhes vai na cabeça no período (por vezes longo) que antecede a partilharem esta “coisa que escondem. Espetáculo promovido pelo CAC, em parceria com a IPA - Associação para a Promoção da Igualdade, destinado a um público jovem/adolescente, baseado numa partilha sobre percursos, experiências e intimidades, que traz esta tema sensível ao diálogo entre a comunidade LGBTQIA+ e as famílias.

23 de março a 17 de maio

POETRY SLAM

O primeiro semestre de 2024 foi também palco para a 3ª edição do POETRY SLAM - Torres Vedras, um evento coproduzido pelo Centro de Artes e Criatividade de Torres Vedras, a EMERGE — Associação Cultural e a Portugal Slam. Neste evento, o público é convidado a participar ativamente quer na apresentação de obras poéticas, quer enquanto júri, pontuando cada slammer. Além da competição pública, houve também o evento Open Slam, onde se convidou à expressão livre e espontânea para os participantes testarem os seus poemas e foram dinamizadas oficinas temáticas, coordenadas por Li Alves e NBC. Os três rounds aconteceram nos meses de abril e maio, em diversos espaços da cidade, tendo a final sido realizada no dia 17 de maio, na cafetaria do CAC. A próxima edição do POETRY SLAM - Torres Vedras será em 2026.



12 a 14 de abril

“O Fauno das Montanhas - Ópera Muda”
– AREPO

A ópera “O Fauno das Montanhas” une duas dimensões artísticas distintas – filme mudo a preto e branco e ópera contemporânea – de forma a criar um novo subgénero artístico, nunca antes experimentado – Ópera Muda. Uma ópera original, com música de Luís Soldado, libreto de Rui Zink, encenação de Linda Valadas e direção musical de Rui Pinheiro, acompanha e narra o filme mudo português O Fauno das Montanhas (1926), do cineasta madeirense Manuel Luís Vieira. O trabalho de dramaturgia musical sublinha os pontos fortes da narrativa do filme e ajusta os tempos de edição cinematográfica. Este projeto, desenvolvido pela AREPO, associação cultural sediada no ecossistema criativo da ENCOSTA, em parceria com o CAC, não é uma restauração nem uma recriação, é algo entre – e também além.

**1 e 10 de junho de 2024**

Observatório dos Rios

Projeto do Coletivo Guarda Rios, uma coprodução do Teatro Nacional D. Maria II, em parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian e o apoio da D.G. Artes. Durante o período de residência em Torres Vedras, o Coletivo Guarda Rios teve a colaboração do projeto Somos Comunidade, tendo-se realizados uma série de oficinas com membros do coro “Música sem Idade” e com o Grupo de Teatro GADV (Gabinete de Apoio à Deficiência Visual). Foram também realizadas atividades com turmas da cidade, no âmbito das comemorações do Dia do Ambiente, onde algumas das instalações e conteúdos do Observatório dos Rios foram ativados com a ajuda dos alunos. A residência contou igualmente com a participação da artista Ana Rita Albuquerque, cujo trabalho orbita em torno de processos relacionados com a lã, a feltragem e os tingimentos com pigmentos naturais. A artista conduziu uma oficina de feltragem destinada à comunidade. No dia 8 de junho, foi realizada uma performance em torno dos vários dispositivos e instalações do Observatório dos Rios, onde foram apresentados os resultados das oficinas realizadas com os diferentes grupos durante a semana.

16 de setembro, 2024

Espectáculo de Animação “Carnaval do Futuro”, com Ministros & Matrafonas

Este espetáculo foi criado há cerca de 20 anos, para um público muito especial. A ideia surgiu de um dos associados, que profissionalmente lidava muito de perto com os lares. Para combater a própria solidão que existe nestes espaços, onde estão pessoas que já brincaram ao nosso carnaval e agora por vários motivos e situações de vida levaram-nas para estas instituições, os Ministros & Matrafonas conceberam um espetáculo/animação, para todas estas pessoas que necessitam tanto de uma palavra amiga, uma risada ou um carinho. Com muito improviso e criatividade à mistura, os Ministros & Matrafonas proporcionam uma tarde diferente e agradável, com muita música e alegria, e no final: “sentimos todo o carinho que estas pessoas nos dão. ficamos de coração cheio.”

23 de setembro, 2024

Recital de ‘Poemas Cantados’, com Ricardo Meira

Ricardo Meira apresentou um recital intitulado “Poemas Cantados”, com poemas de Eugénio de Andrade, Jorge Luís Borges, Frederico Garcia Lorca, entre outros. Os poemas foram musicados, cantados e acompanhados à viola dedilhada pelo próprio”

28 e 30 de novembro, 1 e 8 de dezembro, 2024

Espectáculo “O nosso amor é...” - AREPO

Natália de Andrade (1910-1999) foi uma cantora lírica portuguesa ainda hoje famosa no mundo da música portuguesa (e não só)

tanto por boas como menos boas razões. Obtendo algum sucesso no início da sua carreira, foi, no final da mesma, ridicularizada como cantora medíocre, como tresloucada, em vários programas televisivos e eventos semipúblicos. Em parte, Natália de Andrade é apenas uma protagonista mais da história subterrânea da cultura portuguesa que ficou soterrada sob o labéu de louca ou, pior ainda, excêntrica, sempre deslocada. Terminou os seus dias como piada fácil.

Com esta ópera, a AREPO pretende devolver-nos uma outra Natália de Andrade, a que brilhou enquanto força individual numa sociedade provavelmente ela mesma mais fechada do que julgava, e, de tanto ter medo do ridículo, ridícula. Não terá Natália de Andrade sido mal diagnosticada, tanto como ‘pessoa de espírito frágil’ como de ‘frágil cantora lírica’? E essa mancha de presumível mediocridade não será ainda hoje a sombra que paira sobre todos os artistas? Estas serão as principais questões a abordar nesta ópera – a saúde mental, o “bullying” e as constantes fragilidades e inseguranças humanas comuns a todos nós.”

15 de dezembro, 2024

Concerto Natal ATV - “(En)cantos de Natal” com Somos Comunidade / Coro de Música Sem Idade



12 de setembro, 2025**Concerto de Sara Correia**

Inicialmente previsto para o Festival BAIRROS, adiado por problemas de saúde da artista, Sara Correia apresentou-se ao público de Torres Vedras, nesta nova digressão com o justo estatuto de fenómeno: cruzou o mundo sempre sob aplausos, lançou dois álbuns aclamados pelo público, elogiados pela crítica e premiados pela indústria, foi nomeada para um Grammy Latino, reuniu à sua volta alguns dos melhores letristas e compositores da atualidade, e afirmou o fado como a sua casa. Liberdade, o

seu terceiro disco, é o “mais fadista”. À linguagem melódica fadista, de portugalidade vincada, vestiram-se depois as melodias de arranjos distintos e sonoridades mais ecléticas, livres, sem estereótipos. Em palco, em conjunto com a sua banda – Diogo Clemente na viola de fado e direção artística, Ângelo Freire na guitarra portuguesa, Frederico Gato no baixo acústico e Joel Silva na bateria – Sara Correia apresentou um espetáculo uniforme e coeso, mas tingido por muitas cores distintas e texturas que resultam de subtis experiências e influências captadas noutros géneros.



12 a 14 de setembro, 2025

Festival Gaita Folia

O Festival Gaita Folia, organizado pela Associação Portuguesa para o Estudo e Divulgação da Gaita de foles em parceria com a Animesp e Gaiteiros da Freiria, e com o apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras, dá destaque às gaitas de fole em diversas estéticas e contextos musicais, desde a música antiga à música contemporânea. Com performances ao ar livre, concertos pedagógicos e oficinas, o festival promove a diversidade musical e a interação com artistas internacionais, destacando a importância cultural e a versatilidade deste instrumento em Portugal e no mundo. Durante os 3 dias, passaram pelo Gaita Folia: Aleksander Orkhestra, Buguiñas, Daniel Bellon, Finlay McDonald, Aleksandar Arabadjiev, Tejedor, Thrakomelo, Jean Pierre Van Hees, Stelios Matakakis, Sérgio Castanheira.



23 de outubro, 2025

Jantar/Tertúlia - 10 anos da morte de José Vilhena

Assinalando os 10 anos da morte de José Vilhena (1927-2025), Álvaro Costa de Matos, Diretor da Hemeroteca Municipal de Lisboa, historiador e investigador do HTC (História, Territórios e Comunidades – Pólo na NOVA FCSH do Centro de Ecologia Funcional, revisitou a vida e obra do cartoonista e escritor português. Em 1974/1975, no que à irreverência gráfica diz respeito, a novidade – pela combinação da sátira política com a fórmula erótica – será protagonizada por Vilhena e pela revista Gaiola Aberta, rapidamente transformada numa voz incómoda para o novo regime. Nesta tertúlia percebemos como é que a “Revolução de 25 de Abril” e a evolução política subsequente, foi rececionada pelo “humorismo maldito” de Vilhena, os seus diálogos com o (novo) controlo político da imprensa, o impacto das suas caricaturas na opinião pública da época, bem como as incursões carnavalescas de Vilhena.

21 e 22 de novembro, 2025

Estreia da Ópera ‘A Arte Suprema’ – AREPO

Depois de visitar figuras femininas marginalizadas na sua trilogia dedicada a “mulheres escarnecidas”, a AREPO apresenta A ARTE SUPREMA, uma ópera original inspirada na novela gráfica de Rui Zink e António Jorge Gonçalves. Com música de Luís Soldado e encenação de Linda Valadas. A AREPO propõe uma criação inédita que cruza duas linguagens artísticas — a ópera e a banda desenhada.

A Arte Suprema é uma ópera baseada na novela gráfica homónima de Rui Zink e António Jorge Gonçalves, distinguida em 1997 no Festival da Amadora como Melhor Livro do Ano. A história acompanha Idalina, uma mulher invisível que limpa as casas de gente visível — atores, escritores, dançarinos. Num enredo que oscila entre o absurdo e o poético, um incidente quase cómico transforma-a, por um “milagre muito humano”, numa espécie de ‘supermulher’ que acaba por salvar o mundo. A Arte Suprema contou com o apoio da Câmara Municipal de Torres Vedras, da Câmara Municipal de Mafra e da Antena 2.



CEDÊNCIAS E ALUGUERES DO AUDITÓRIO, ANFITEATRO E CAFETARIA

2024

Janeiro: (3) Reunião Tupperware; (4) Oeste Respira Workshops; (12) Reunião Real Confraria do Carnaval de Torres Vedras; (12) Papão de Contos / Serviço Educativo; (17) Oeste Respira Workshops; (19) Reunião Implementar Plano Estratégico em Cultura de Torres Vedras; (24) Ensaios Musicàlreira; (31) - Papão de Contos / Serviço Educativo.

Fevereiro: (10) Iniciativa de Saúde e Empreendedorismo; (16) Reunião CUF; (20) Oeste Respira Workshops; (22) Oeste Respira Workshops; (24) Iniciativa de Saúde e Empreendedorismo; (27) Oeste Respira Workshops; (29) Oeste Respira Workshops.

Março: (2) Reunião Tupperware; (15) Reunião CUF; (16) - VIII Ciclo de Órgão de Torres Vedras - Sessão "Música e Relaxamento: Método Feldenkrais"; (21) Oeste Respira - Apresentação Workshops; (22) Lançamento do Livro ZDA; (23) Mónica Mogne Cetona; (26) Oeste Respira - Workshops; (28) Oeste Respira

- Workshops.

Abril: (2) Oeste Respira - Workshops; (4) Oeste Respira - Workshops; (9) Oeste Respira - Workshops; (11) Oeste Respira - Workshops; (14) Assembleia Geral Real Confraria; (16) Oeste Respira - Workshops; (18) Rede Social de Torres Vedras; (18, 23 e 25) Oeste Respira - Workshops.

Maior: (7 e 9) Oeste Respira - Workshops; (14) Reunião Tupperware; (15 e 17) Assembleia Geral da REVES - European Network Of Cities And Regions For The Social Economy; (24 e 29) Jogo do Município - Preparação Assembleia Final;

Junho: (2) Bootcamp - Oeste Respira; (4) Demoday - Oeste Respira; (1 a 8) Observatório dos Rios - Coletivo Guarda Rios com ATV-Somos Comunidade; (15 e 16) Reboot - Oeste Respira; (18) Reunião Tupperware; (20) Orçamento Participativo; (21) Reunião CUF; (21) Orçamento Participativo Jovem.

Julho: (12) Apresentação do livro "O CAC, a Cidade e a Praça"; (23) Reunião Tupperware.

Setembro: (3) Reunião Tupperware;

(10 e 12) Reunião Professores - Divisão Educação CMTV; (18) Reunião com Santa Casa de Misericórdia; (25) Conselho Municipal de Ação Climática; (26) Impact Talks - Oeste Respira; (27-28) Bang Awards; (28) 3ª Edição do Oeste Clássicos - Corrida dos Fundadores do Museu do Caramulo; (29) - XI Passeio de Carros Antigos e Clássicos de S. Pedro da Cadeira.

Outubro: (1) Reunião Tupperware; (2) Reunião CPCJ; (9) Reunião CLAS; (10) Sensibilização "Bem Me Quer" - Mostra de Filmes Estudantes ESAD - Oeste Respira; (22, 23, 29 e 30) Formação LisWater; (30) Merendas do Acordeão - João Barradas & Carlos Bica; (31) Um olhar sobre a Cegueira e baixa visão - Desenvolvimento Social - Semana da visão.

Novembro: (5) Comemorações do Dia Mundial da Língua Romani; (12) Sessão CinESAD (para Escola Lourinhã), com visita Exposições - Oeste Respira; (12) Reunião tupperware; (14) Apresentação do projeto "Di Nos Terra" - Quinta, residência artística e IDEAS Lab - Oeste Respira; (20) Reunião OCT; (22) Oeste Respira - Apresentação pública de projetos.

Dezembro: (10) Projeto "Silence Cinema" - Escola Madeira Torres; (10) Grupos de trabalho - Inscrição do Carnaval de Torres Vedras na Lista representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade; (12) Grupos de trabalho - Inscrição do Carnaval de Torres Vedras na Lista representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade; (19) Convívio e Sessão "I LOVE 2 HELP" - Apresentação Divisão Desenvolvimento Social - Voluntariado.

2025

Janeiro: (5 a 9) Lungo Drom - Museu da História e Cultura Cigana, de UMCOLETIVO; (16) Reunião Arte em Rede; (21 e 22) Focus Groups - Fase II; (24) Fórum "A Comunidade e o Carnaval de Torres Vedras", integrado na candidatura da Carnaval de Torres Vedras à UNESCO; (25) Grupo de discussão "Diagnóstico da Juventude"; (26) Mónica Mogne - Cetonas; (29) CPCJ - reunião.

Fevereiro: (5) Reunião - ULS Oeste; (14) III Encontro de Profissionais de Juventude do Oeste; (17 e 18) Piano - Palestra Lions; (19) B. Right Spaces - DDS; (20) Quizz Carnaval - OnFm; (23) Falar Musiquês (Oeste Respira).

Março: (5) Reunião - ARTEMREDE; (6) - Ana Reis - Chogan; (7) Gravação do episódio "piloto"; (7) Ensaios Esperteza Saloia e Coro Sem Idade - BAIRROS; (11 e 13) Reunião - ARTEMREDE; (21) Showcase // RHI [Utentes GADV]; (22) Reunião - Rrede Cultura de Torres Vedras; (26 e 27) Candidatura PARI; (27) Ensaios Esperteza Saloia e Coro Sem Idade -BAIRROS; (28) Reunião CISOC; (29) - Comemoração do dia mundial do teatro - Isto foi uma paródia.

Abril: (3) Ensaios Esperteza Saloia e Coro Sem Idade (BAIRROS); (5) Aurora + GADV; (8) Ensaios Esperteza Saloia e Coro Sem Idade - BAIRROS; (13) Bootcamp - Oeste Respira; (13) Falar Musiquês - Oeste Respira; (15) Ensaios Esperteza Saloia e Coro Sem Idade -BAIRROS; (15) Demo Day - Oeste Respira; (21) Ensaios Esperteza Saloia e Coro Sem Idade - BAIRROS; (23) Impact Talks - Oeste Respira.

Maiço: (7) Reunião CPCJ; (8) Temporada DARCOS_Camões na Eternidade do Tempo; (15) Estonian Foundation for Civil Society; (23) Orçamento Participativo Jovem; (28) Fórum Saúde.

Junho: (3 e 4) VII Encontro Ibérico de Orçamentos Participativos. Concerto da Orquestra Danada; (8) Concerto Coro Juvenil; (21 e 22) Concerto AHBVTV // Ensemble de Percussão; (26) Reunião Lx Aquila; (28) Concerto Ricardo Meira.

Julho: (4 e 5) ZugaTV; (12) Evento de saúde holística; (13) Falar Musiquês (Oeste Respira); (17) Assinatura de contratos no âmbito do programa LVT + Cultura – CCDR; (18) Reunião Equipa ROMED + AIMA IP; (18) Documentário “500 anos de leis repressivas”; (23 e 29) Reunião ESCO (professores); (29) Cerimónia de tomada de posse dos membros da Delegação da Ordem dos Advogados - Torres Vedras; (30) Reunião de direção da ArtemRede.

Setembro: (15) - Entrevista Radioeste a candidato do BE; (19) Apresentação propostas “ARI - residências artísticas

promotoras da participação cultural de sêiores institucionalizados”; (20) Apresentação da lista do Bloco Esquerda; (28) Falar Musiquês - Oeste Respira; (30) Impact Talks - Oeste Respira.

Outubro: (7 a 10) CinEsad (Oeste Respira); (15) Acolhimento alunos TeSP do IPL; (17) Reunião Dedicamos; (18) Evento de saúde holística; (24) Colóquio Igualdade - Passos Iguais, Caminhos Diversos; (24) - CINE-Debate pela Igualdade - Exibição do filme Noites Claras; (29) Práticas de som ao vivo (ESAD); (30) Acordeões do Mundo 2025.

Novembro: (1) Sara Bichão - Lançamento Livro (AiR 351); (7) Encontro da USF Gama do Centro de Saúde de Torres Vedras; (12) Práticas de som ao vivo (ESAD); (15) Reunião CUF; (18) Gravação Podcast - Gabinete Comunicação CMTV. Dezembro : (3) Impact Talks (Oeste Respira); (12 e 13) - Festa de Natal - Colégio Avião de Papel; (14) Falar Musiquês - Oeste Respira; (17) Práticas de som ao vivo (ESAD); (18) Gravação de videoclipe (Rui Balão).





5

APOIOS À CRIAÇÃO E PESQUISA ARTÍSTICA

PRÁTICAS DE CARNAVAL: CORPO, CULTURA E LUGAR

O programa de apoio à criação em regime de residências “PRÁTICAS DE CARNAVAL: CORPO, CULTURA E LUGAR”, iniciado em 2023, teve continuidade em 2024/5, com o acolhimento de 11 artistas: Matilde Cassani, Mariana Magalhães, Aleksey Dubinsky, Musa Paradisiaca (Eduardo Guerra e Miguel, Ferrão), Adriana Arroyo, Nino Gogolidze, Anais Castro, Djam Neguin, Quynh Lâm, Carin Alegre Castegren e Miao Zhao. Este programa é organizado em parceria com o Teatro-Cine de Torres Vedras, ESTUFA, EMERGE e AIR351, sendo cofinanciado pela DGArtes, através do programa Rede de Teatro de Cine-Teatros Portugueses.

25 de julho, 2024

Esperou o Ano Inteiro - Apresentação do resultado da residência de Matilde Cassani

A instalação da obra “Esperou o Ano Inteiro”, resultante da residência artística da artista italiana Matilde Cassani, com curadoria de João Silvério, foi apresentada ao público do Centro de Artes e Criatividade, no dia 25 de julho de 2024. A artista mergulha na tradição dos atributos que os homens acrescentam aos seus corpos uma vez por ano para participar no Carnaval de Torres Vedras, possivelmente como uma forma de representar as mulheres, evocando a figura de Maria Cachucha e do seu famoso

bigode. A instalação inclui “festoons” de papel, que representam a efemeridade do período do carnaval, à semelhança da obra de tecido, também resultante desta residência e que foi instalada no exterior da Casa Azul. Esta viagem visual explora como os trajes se tornam numa linguagem expressiva, que desafia as fronteiras do género e celebra o espírito jovial do Carnaval de Torres Vedras. “Esperou o Ano Inteiro” resulta de uma parceria entre o Centro de Artes e Criatividade de Torres Vedras, o Teatro-Cine de Torres Vedras e a EMERGE — Associação Cultural, tendo o apoio da D.G. Artes, através do programa de apoio RTCP.



6 e 7 de dezembro, 2024

dis-far-ce - Apresentação do resultado da residência de Mariana Magalhães

Tendocomopontodepartidaainvestigação antropológica das origens e práticas pagãs do Carnaval e da sua consequente expressão contemporânea sociológica, em dis-far-ce Mariana Magalhães propõe uma reflexão sobre o conceito do ato de disfarçar e de como o mesmo pode estar implicado na construção de identidade coletiva e individual, dialogando com o trabalho da artista Cindy Sherman que, através da transmutação identitária, propõe o humor e crítica ao estado da

arte, condição de celebridade, género, fotografia, cinema ou corpo. A artista esteve em residência no CAC durante o Carnaval de Torres Vedras, regressando em dezembro para o segundo período de residência e apresentação final do trabalho. Com direção artística de Mariana Magalhães, contou com o apoio à criação de Hugo Olim e cocriação e interpretação de Francisco Rolo, Lúcia Pires e Nuno Pinheiro. O projeto resulta de uma parceria entre o Centro de Artes e Criatividade de Torres Vedras, o Teatro-Cine de Torres Vedras e a ESTUFA, tendo o apoio da DGArtes, através do programa de apoio RTCP.



3 de Agosto, 2024

Open Studio Aleksey Dubinsky (AiR 351 - Bolsa Ria Kiburia)

Lidando com a realidade ordinária e a fragilidade da vida quotidiana, o trabalho de Dubinsky abre espaço para o extraordinário e o mágico. Partindo de contextos políticos complexos e das implicações diretas da guerra, a sua abordagem pode ser entendida como um “surrealismo quotidiano” ou “realismo

mágico”. A residência no CAC Torres Vedras, no âmbito da colaboração com a AiR 351, foi totalmente patrocinada pela Fundação Ria Kiburia (Geórgia). Durante esta residência o artista desenvolveu essencialmente três temas, em estreita articulação com o contexto local: paisagens urbanas, máscaras e retratos. O artista doou 3 dos trabalhos realizados durante a residência para a coleção de arte contemporânea do CAC.



12 de julho, 2025**Open Studio de Nino Gogolidze**

Durante a sua residência de um mês no CAC, Nino Gogolidze criou uma série de obras multidisciplinares que exploram o tema da identidade — pessoal, cultural e emocional. O seu trabalho integra pintura, cerâmica e bordado, permitindo-lhe experimentar e cruzar estes meios de forma inovadora. Inspirando-se na atmosfera de Portugal, em particular de

espaços e paisagens de Torres Vedras e da praia de Santa Cruz, e no seu próprio e rico percurso cultural, desenvolveu uma narrativa visual que reflete questões de pertença, feminilidade e transformação. Nino demonstrou ainda um forte interesse em estabelecer ligação com a comunidade artística local, abrindo a sua prática a novas técnicas, conversas e perspetivas, e aprofundando a sua exploração pessoal tanto enquanto artista como enquanto ser humano.



15 de outubro, 2025

Má.tra | Apresentação do resultado
residência de Djam Neguin

MÁ.TRA é uma performance multimédia resultante da residência Carnaval: Lugar, Corpo e Cultura, organizada pelo CAC em parceria com a Associação ESTUFA. Desenvolveu-se a partir de um processo de imersão do artista cabo-verdiano Djam Neguin no Carnaval de

Torres Vedras 2025 e de uma pesquisa documental que inscreve o fenómeno carnavalesco no campo de investigação estética, política e epistemológica. O projeto toma a matrafona — figura axial do Carnaval torriense — como ponto de partida para uma reflexão crítica em torno das representações de género e das suas possibilidades de transgressão, subversão, disputa e reinvenção simbólica e material.



5.2

OUTRAS PARCERIAS DE CRIAÇÃO

Para além do programa “Práticas de Carnaval”, o CAC acolheu outros artistas em residência e/ou em regime de parceria de criação: Magalie Lanriot – Madre Perla; Coletivo Câmara – Em Linha; Marjolaine Forrer; Raimondo Cosme e Caterina Filigrano – R-Evolution; As Narigudas (Eva Ribeiro e Rafa Santos) – Bugigangas; CAOS – Circus Arts & Other Stories; Catarina Rôlo Salgueiro – Fahrenheit 451

3 de julho, 2024

R-Evolution – Apresentação do Trabalho da Residência Artística – “Dear Cicciolini”

Mario Gelardi, Caterina Filigrano (Itália) e Raimundo Cosme (Portugal) desenvolveram um projeto inspirado na figura emblemática de Ilona Staller,

conhecida como Cicciolina, a primeira atriz pornográfica do mundo a integrar um parlamento nacional. O trabalho teve início com a primeira residência, realizada em Cagliari, de 8 a 15 de junho, durante a qual os artistas recuperaram fontes autobiográficas e definiram o mapa conceptual daquilo que seria uma verdadeira homenagem a uma mulher que tornou o seu corpo político, inovando os conceitos de pudor, amor e sexualidade livre. O estudo intitulado Dear Cicciolini foi depois apresentado nas salas da escola de dança Pittaluga, na presença de alguns representantes do coletivo Sardegna Teatro. A residência realizada no CAC, em Torres Vedras, teve o apoio do Instituto Italiano de Cultura de Lisboa.



PROJETO REVELAR

O projeto revelar resulta de uma parceria com a associação EMERGE, sendo cofinanciado pela DGArtes, através do programa Rede de Teatro de Cine-Teatros Portugueses. Foi apresentado no dia 25 de janeiro de 2025, com o propósito muito claro de revelar o lado menos visível de Torres Vedras, andar por caminhos menos caminhados, dizer as palavras que ainda não foram ditas e mostrar as imagens nunca vistas. Para isto, foi constituída uma equipa com três artistas. Evgenia Emets, João Henriques e Márcio Carvalho, porque se acredita que é através

da arte que se revelam as geografias sociais menos evidentes. A curadoria do projeto é assegurada por Jorge Reis. Como parte do projeto foi desenvolvido um site - Revelar – que suporta toda a documentação dos processos de criação, com informação de contexto, bibliografia e documentação recolhida durante as residências artísticas. Pretende-se que e, cada ano seja renovada a equipa artística, produzindo e ‘revelando’ nos trabalhos, orientados pelos mesmos princípios curatoriais.





6

EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

PROGRAMAÇÃO REGULAR

Ao longo dos dois anos em análise, o Serviço Educativo do Centro de Artes e Criatividade afirmou-se como um pilar fundamental da relação com a comunidade, através de uma programação educativa contínua e articulada com o calendário escolar. As atividades desenvolvidas cruzaram arte, património, cultura carnavalesca, linguagens satíricas e mediação educativa, promovendo o contacto com a criação artística e com a identidade cultural local.

A oferta educativa integrou oficinas, ateliês, visitas guiadas temáticas, workshops e projetos em parceria, dirigidos a públicos diversos, desde o pré-escolar ao ensino secundário, público sénior, famílias e instituições sociais. Estas atividades, de carácter lúdico-pedagógico, valorizaram o património material e imaterial, incentivando a participação ativa, o desenvolvimento de competências e o pensamento crítico, alcançando ao

longo dos dois anos vários milhares de participantes.

O Serviço Educativo assume, assim, um papel central de mediação entre os públicos e as exposições patentes no CAC, encarando a arte como agente de transformação social e cultural. Cada ação foi concebida em articulação com os conteúdos expositivos e o património local, reforçando a proximidade com a comunidade e consolidando o CAC como um espaço de aprendizagem, partilha e fruição cultural.

No biénio 2024-2025, as atividades do serviço educativo atingiram 12.180 participantes, 84% dos quais residentes no concelho de Torres Vedras, a maioria (42%) na cidade. Verificou-se um crescimento de 1,12% do número de participantes entre 2024 e 2025.

PROGRAMA ANO LETIVO 2024-2025

Introdução

O presente documento tem como objetivo apresentar o Programa Anual de Ensino para o ano letivo 2024-2025, alinhado às diretrizes curriculares e às necessidades da comunidade escolar.

Objetivos Gerais

Formar cidadãos críticos, conscientes e responsáveis, capazes de atuar na sociedade com ética e compromisso.

Objetivos Específicos

Desenvolver habilidades de comunicação, pensamento crítico e resolução de problemas, promovendo a aprendizagem significativa.

Conteúdos Programáticos

Língua Portuguesa

Leitura e interpretação de textos, produção de textos, gramática e ortografia.

Matemática

Números e operações, geometria, álgebra e estatística.

Ciências

Física, química e biologia.

História

História do Brasil e do mundo.

Geografia

Geografia do Brasil e do mundo.

Artes

Artes visuais, música e dança.

Educação Física

Atividade física e esportes.

Ensino Religioso

Ensino Religioso.

Projeto Interdisciplinar

Projeto Interdisciplinar.

Avaliação

Avaliação contínua e somativa.

Considerações Finais

O presente programa é um documento vivo, sujeito a alterações conforme as necessidades da comunidade escolar.

Introdução ao conceito de cultura

Definição de cultura segundo o Dicionário da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras (2009):

Cultura (do latim *cultura*, 'cultivo, educação, cultivo')
 1. Conjunto de conhecimentos, valores, hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam uma sociedade ou grupo social.
 2. Conjunto de conhecimentos, valores, hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam uma sociedade ou grupo social.
 3. Conjunto de conhecimentos, valores, hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam uma sociedade ou grupo social.

Conceito de cultura segundo o Dicionário da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras (2009)

Cultura (do latim *cultura*, 'cultivo, educação, cultivo')
 1. Conjunto de conhecimentos, valores, hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam uma sociedade ou grupo social.
 2. Conjunto de conhecimentos, valores, hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam uma sociedade ou grupo social.
 3. Conjunto de conhecimentos, valores, hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam uma sociedade ou grupo social.

Conceito de cultura segundo o Dicionário da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras (2009)

Cultura (do latim *cultura*, 'cultivo, educação, cultivo')
 1. Conjunto de conhecimentos, valores, hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam uma sociedade ou grupo social.
 2. Conjunto de conhecimentos, valores, hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam uma sociedade ou grupo social.
 3. Conjunto de conhecimentos, valores, hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam uma sociedade ou grupo social.

Conceito de cultura segundo o Dicionário da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras (2009)

Cultura (do latim *cultura*, 'cultivo, educação, cultivo')
 1. Conjunto de conhecimentos, valores, hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam uma sociedade ou grupo social.
 2. Conjunto de conhecimentos, valores, hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam uma sociedade ou grupo social.
 3. Conjunto de conhecimentos, valores, hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam uma sociedade ou grupo social.

Conceito de cultura segundo o Dicionário da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras (2009)

Cultura (do latim *cultura*, 'cultivo, educação, cultivo')
 1. Conjunto de conhecimentos, valores, hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam uma sociedade ou grupo social.
 2. Conjunto de conhecimentos, valores, hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam uma sociedade ou grupo social.
 3. Conjunto de conhecimentos, valores, hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam uma sociedade ou grupo social.

Conceito de cultura segundo o Dicionário da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras (2009)

Cultura (do latim *cultura*, 'cultivo, educação, cultivo')
 1. Conjunto de conhecimentos, valores, hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam uma sociedade ou grupo social.
 2. Conjunto de conhecimentos, valores, hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam uma sociedade ou grupo social.
 3. Conjunto de conhecimentos, valores, hábitos, costumes, tradições, etc., que caracterizam uma sociedade ou grupo social.

PROGRAMA ANO LETIVO 2025-2026

Carro alegórico, carro cómico...em alta velocidade!

Comemoração do Centenário do Carnaval
(Atividade em parceria com a Robótica)

Destinatários: 1º, 2º e 3º ciclo e ensino secundário

Roda a Roda no Carnaval!

(Atividade em parceria com o museu Joaquim Agostinho)

Destinatários: 3º e 4º ano – 1º ciclo e 2º ciclo

Carnaval com Todos: Lembrar, Sentir e Criar

(Atividade em parceria com APECI)

Boneco do Entrudo

Destinatários- Pré-escolar, 1º e 2º ciclo

3 Dias de Folia

Destinatários pré-escolar e 1º ciclo

À sombra de uma história com ciência!

Atelier que junta a ciência com a arte
(Atividade em parceria com Quero ser Cientista)

Destinatários: 3º e 4º ano – 1º ciclo

Caça ao tesouro - Os piratas numa aventura de exploração e observação das espécies locais

(Atividade em parceria com o Centro de Educação Ambiental)

Destinatários: 1º ciclo

O Mundo encantado: Arte, Sustentabilidade e Inovação

(Atividade em parceria com o SMAS E ROBÓTICA)

Destinatários: Ensino secundário

Reciclagem: um carnaval que nunca acabar

(Atividade em parceria com o Centro de Educação Ambiental)

Destinatários: 1º ciclo

“Sombras Dançantes com Cabeçudos”
(Atividade sem visita)

Destinatários: pré-escolar e 1º ciclo

Repórteres do Riso – Aqui a verdade é meia mentira

Atelier de Sátira, Paródia, Expressão dramática e escrita criativa. (Atividade sem visita)

Destinatários: 3º e 4º ano – 5º e 6º ano

Quem se sente aqui?

Atelier de expressão dramática

Destinatários: 1º ciclo

Carnaval em Movimento

Expressão dramática e musical

Destinatários: pré-escolar

O Carnaval na Ponta dos Dedos

Brincar com formas

Destinatários: pré-escolar e 1º ciclo

Canal do Carnaval: A folia ao vivo

Destinatários: 1º e 2º ciclo

O meu Carnaval num cartaz

Destinatários: 2º e 3º ciclo

Folião por peças

Destinatários: 1º e 2º ciclo

Máscaras e Mascarices – O mundo encantado

Destinatários: Pré-escolar, 1º e 2º ciclo

Luz, cor e acetato: a lanterna mágica

Destinatários: pré-escolar, 1º e 2º ano

Quem é quem?

Um jogo divertido para descobrir as personagens do Carnaval de Mollet

Destinatários: pré-escolar e 1º ciclo

O Baile do Barraló - Carnaval de Mollet de Vallès

Destinatários: 1º e 2º ciclo

Novelo vai, novelo vem! - Carnaval de Mollet del Vallès

Destinatários: 1º e 2º ciclo

Atividades em Parceria com CPCJ (3º ano de projeto)

Nós as crianças... temos direitos

Destinatários: pré-escolar e 1º ciclo

Os direitos de uma mini matrafona

Destinatários: 1º e 2º ciclo

1,2,3 lá vamos perceber de uma vez!

Destinatários: 2º, 3º ciclo e ensino secundário



OFICINAS DE ARTES DO CARNAVAL

O Centro de Artes e Criatividade de Torres Vedras arrancou com as “Oficinas de Artes do Carnaval” em 2024, com o primeiro curso de caricatura intitulado “Introdução à caricatura: teoria e prática” com José Sanina. A frequência nestes cursos não exige conhecimentos técnicos e/ou experiência prévios, mas sim apenas interesse e entusiasmo pela arte. Este primeiro curso teve uma duração de 27 horas, divididas em 9 sessões, oferecendo uma introdução ao mundo da caricatura, combinando teoria e prática para proporcionar aos participantes uma compreensão abrangente e habilidades

práticas no campo da arte caricatural. Desde os fundamentos da observação até as técnicas avançadas de caricatura, os participantes foram guiados por um processo de aprendizado interativo e estimulante.

21 de setembro a 16 de novembro, 2024
Oficina de Artes do Carnaval - Workshop
Introdução à Caricatura (nível I), com José
Sanina

10 de maio a 28 de junho, 2025
Oficinas de Arte do Carnaval - Workshop
Introdução à Caricatura (nível II), com José
Sanina





7 |

COMUNICAÇÃO E MARKETING

ORGANIZAÇÃO

A comunicação no Centro de Artes e Criatividade de Torres Vedras (CAC) assume um papel determinante no cumprimento da missão do equipamento e na concretização do seu posicionamento enquanto polo cultural de referência. É através da comunicação que se assegura a ligação efetiva aos diferentes públicos, à comunidade artística e ao território, promovendo o acesso à programação, a participação cultural e a afirmação pública do CAC enquanto espaço de criação, reflexão e fruição artística.

A comunicação do CAC desenvolve-se, contudo, num enquadramento institucional particularmente exigente, resultante da sua integração na estrutura orgânica da Câmara Municipal de Torres Vedras. Este enquadramento pressupõe uma articulação permanente com a Divisão de Comunicação da autarquia, mas traduz-se também num elevado grau de centralização das decisões, numa dependência operacional significativa e em constrangimentos evidentes ao nível dos processos, dos tempos de resposta e da implementação de estratégias de comunicação ajustadas à natureza específica do equipamento cultural.

Apesar deste contexto, no biénio em análise registou-se um reforço, ainda que limitado, da autonomia da comunicação do CAC, sobretudo no que respeita à definição de conteúdos, linhas editoriais e prioridades comunicacionais associadas à programação artística e cultural. Esta evolução permitiu uma maior coerência entre a identidade do equipamento, a

sua missão e a forma como se apresenta publicamente, contribuindo para uma afirmação institucional mais clara, consistente e reconhecível.

A inexistência de um orçamento próprio para a comunicação do CAC mantém-se, todavia, como o principal fator de fragilidade estrutural. Todas as despesas associadas à comunicação — design gráfico, impressão, publicidade paga ou campanhas digitais — continuam dependentes de decisão centralizada na Divisão de Comunicação da Câmara Municipal, frequentemente sem possibilidade de discussão estratégica sobre objetivos, meios ou conteúdos. Esta situação limita severamente a capacidade de planeamento, reduz a flexibilidade operacional e compromete a resposta atempada às necessidades específicas de um equipamento cultural com programação dinâmica e exigente.

Acresce que os fluxos de comunicação interna estão sujeitos a procedimentos administrativos transversais à autarquia, que, sendo adequados a uma lógica administrativa geral, se revelam pouco compatíveis com os ritmos, as exigências e a imprevisibilidade inerentes à programação cultural contemporânea. Esta realidade tem impacto direto na eficácia da comunicação, sobretudo em contextos que exigem rapidez de decisão, capacidade de adaptação e visão estratégica.

No plano da comunicação externa, o CAC tem como objetivos centrais a

divulgação da sua programação, o reforço da notoriedade do equipamento e a consolidação da sua imagem enquanto referência cultural a nível local, regional e nacional. Para esse efeito, recorre a múltiplos canais — redes sociais, website institucional, newsletters, comunicação social e materiais gráficos — procurando assegurar uma presença regular, coerente e alinhada com a diversidade e a qualidade da programação artística apresentada.

Ainda assim, a ausência de um orçamento dedicado à comunicação externa constitui um obstáculo estrutural à consolidação desta estratégia. A impossibilidade de planejar campanhas de médio e longo prazo, de investir de forma continuada em publicidade paga ou de desenvolver projetos de comunicação estratégica limita não só o alcance das ações, mas também a capacidade de crescimento, diversificação e fidelização de públicos.

Um outro constrangimento relevante prende-se com os tempos de programação. A definição e confirmação tardias de muitas atividades dificultam a preparação atempada de planos de comunicação eficazes, penalizando particularmente a comunicação externa, onde a antecipação é um fator crítico para maximizar visibilidade, impacto e participação pública.

Apesar destes condicionamentos, ao longo dos anos de 2024 e 2025 verificou-se um reforço progressivo da autonomia editorial e operacional da comunicação do CAC, permitindo uma articulação

mais consistente entre a identidade do equipamento, a programação artística, o serviço educativo, a mediação cultural e as necessidades de comunicação institucional. Este esforço traduziu-se numa presença digital mais estruturada e consistente, em particular nas redes sociais e no website institucional.

Importa ainda assinalar que o edifício do CAC continua sem uma identificação exterior permanente, situação que apenas foi parcialmente mitigada com a colocação de telas na fachada principal. A ausência de sinalética e identificação clara do equipamento constitui uma fragilidade relevante na relação com a cidade e com os públicos.

Neste contexto, a reavaliação da designação “Centro de Artes do Carnaval”, conforme previsto na génese do projeto, surge como uma oportunidade estratégica para reforçar a identidade do equipamento, a sua singularidade e a sua ligação à comunidade local.

Não obstante os constrangimentos identificados, o trabalho de comunicação desenvolvido ao longo de 2024 e 2025 foi abrangente e dirigido a públicos diversos: visitantes regulares do CAC, participantes nas atividades do serviço educativo e de mediação cultural, comunidade escolar, público especializado, bem como diferentes áreas e serviços da Câmara Municipal de Torres Vedras que utilizaram o equipamento para eventos institucionais e projetos em parceria. Este

trabalho contribuiu de forma decisiva para a consolidação do CAC enquanto espaço cultural, educativo e institucional de referência no território.

A presente análise evidencia, de forma clara, os resultados alcançados e os desafios estruturais que persistem. Com

base neste enquadramento, apresentam-se de seguida os resultados obtidos em termos de impacto mediático do trabalho de comunicação desenvolvido ao longo de 2025, com particular incidência nas métricas das redes sociais e do website institucional.

O biénio 2024–2025 confirmou o Centro de

Comportamento dos utilizadores no site

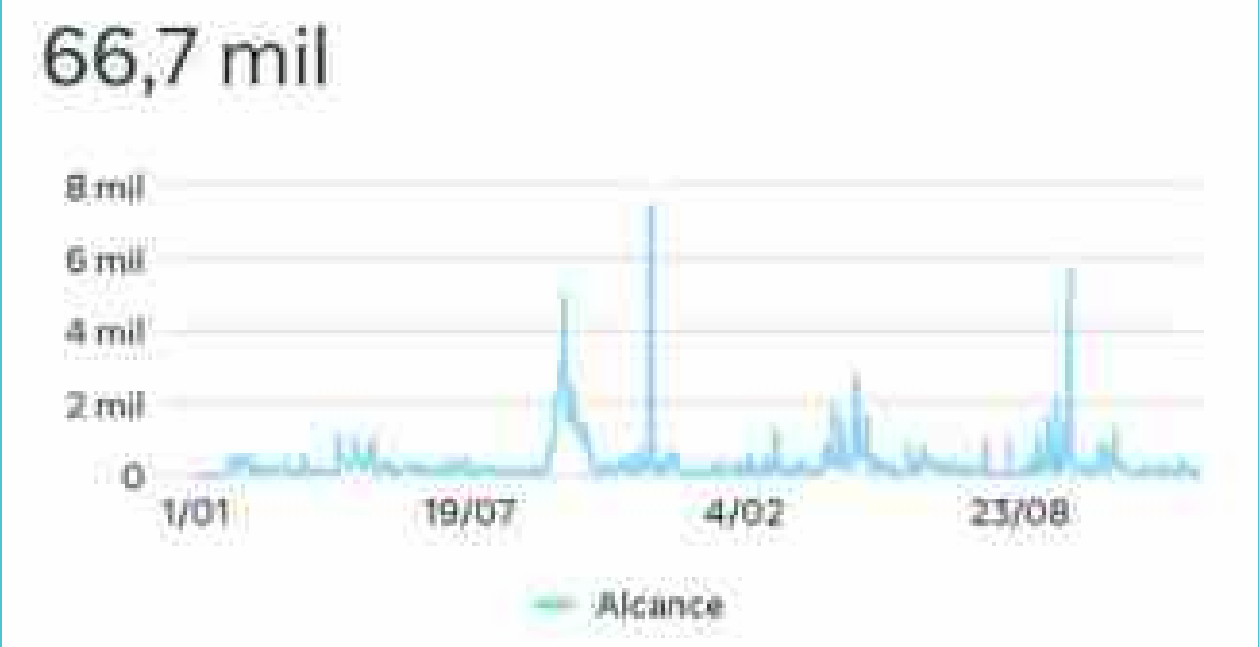
(01/01/2024 a 31/12/2025)



Alcance

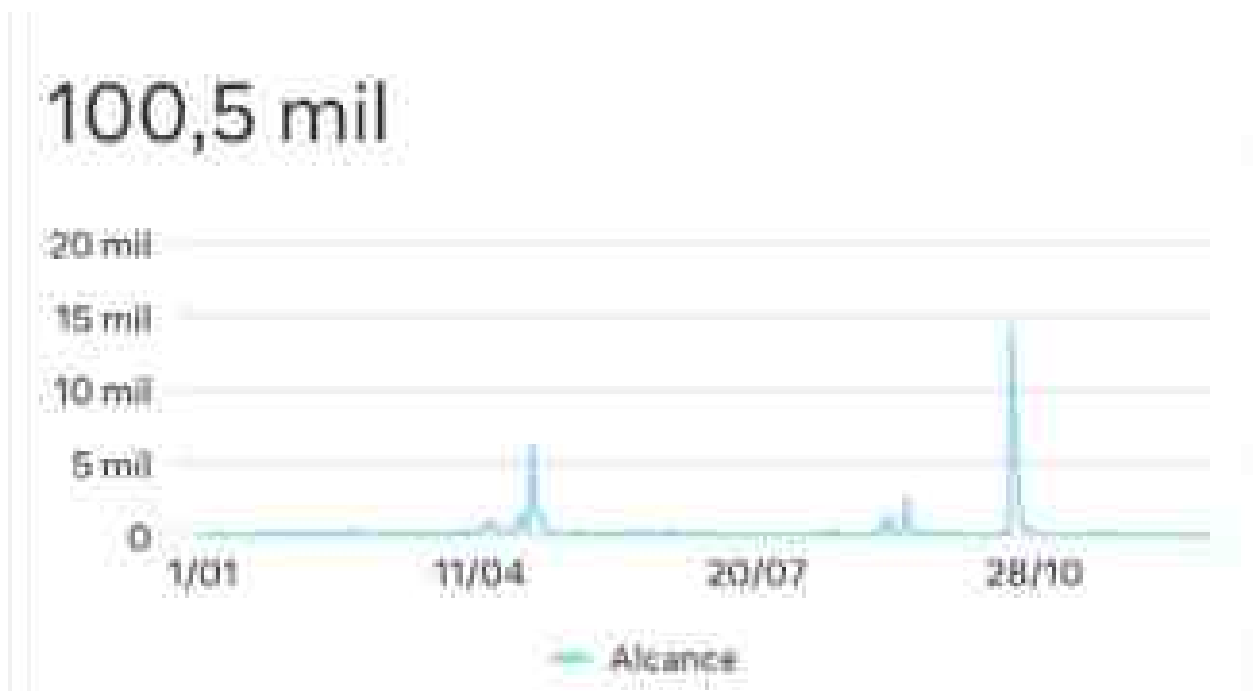
(01/01/2024 a 31/12/2025)

Instagram

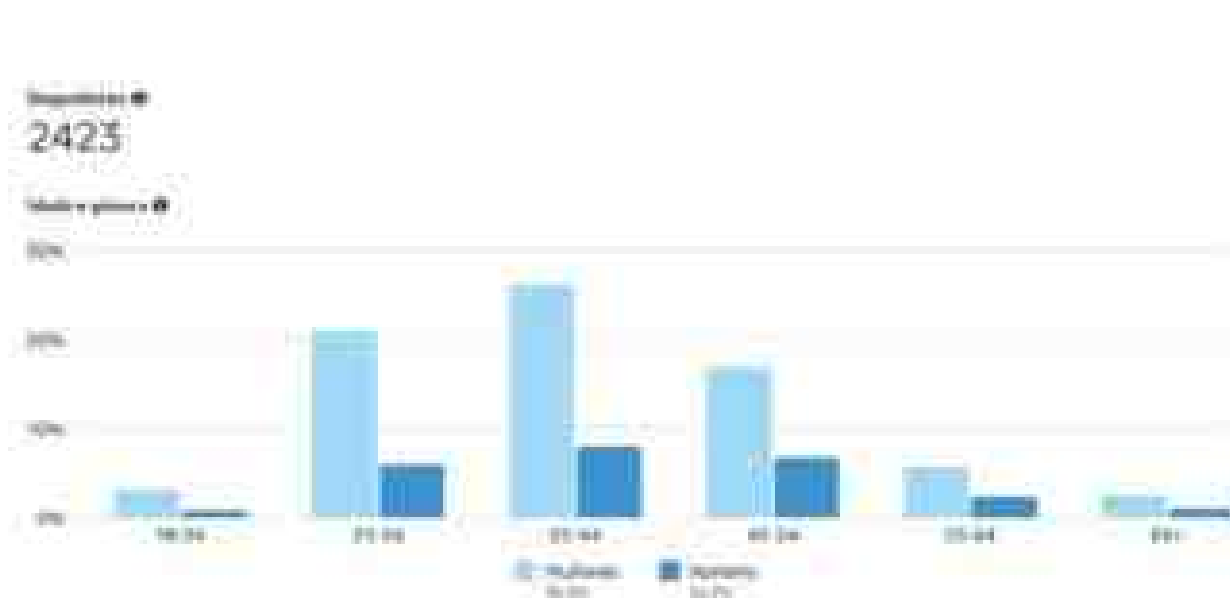


Alcance

(01/01/2024 a 31/12/2025)

Facebook**Público**

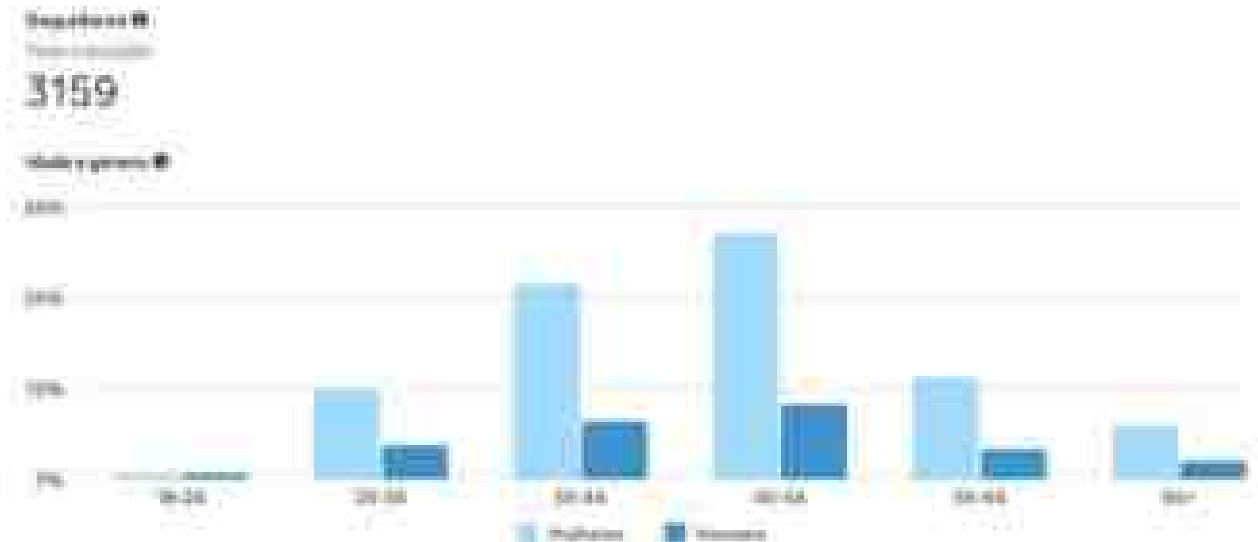
(01/01/2024 a 31/12/2025)

Instagram

Público

(01/01/2024 a 31/12/2025)

Facebook



Novos seguidores

(01/01/2024 a 31/12/2025)

Novos seguidores 0

747



Novos seguidores

(01/01/2024 a 31/12/2025)

Novos seguidores ①

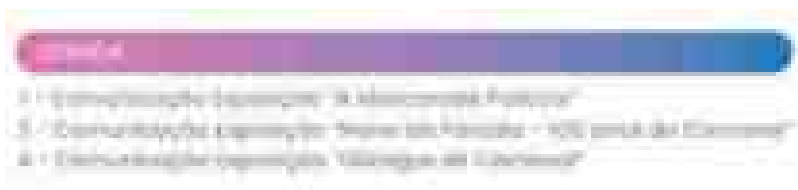
459



Despesas com a comunicação

2022-2025

Comunicação Genérica		2022	2023	2024	2025
Tipo	Alcance				
Folhetos / desdobráveis	Local	1 928,64€	1 150,05€	0,00€	0,00€
Spots Rádio	Local	298,07€	0,00€	0,00€	0,00€
Telas Exterior / Roll-ups	Local	719,18€	72,57€	55,35€	11 082,90€
Sub-Total		2 945,89€	1 222,62€	55,35€	11 082,90€
Comunicação Específica		1	2	3	4
Tipo	Alcance				
Folhetos / desdobráveis	Local	1 020,90€	0,00€	2 699,22€	954,48€
Mupis	Local	0,00€	0,00€	51,02€	0,00€
Outdoor	Local	2 257,05€	0,00€	3 292,71€	436,65€
Publicidade - Imprensa escrita / Digital	Regional	0,00€	0,00€	1 078,71€	0,00€
Publicidade - Imprensa escrita / Digital	Nacional	4 068,24€	0,00€	2 890,51€	0,00€
Publicidade - Imprensa escrita / Digital	Local	0,00€	0,00€	1 168,50€	768,75€
Publicidade online / Social Media	Internet	133,24€	0,00€	50,00€	0,00€
SMS	Local	0,00€	0,00€	102,00€	0,00€
Spot Rádio	Local	676,72€	0,00€	780,51€	0,00€
Spot Televisão	Nacional	879,52€	0,00€	2 980,31€	0,00€
Supis	Local	0,00€	0,00€	244,53€	98,40€
Telas Exterior / Roll-ups	Local	463,71€	0,00€	190,65€	823,09€
Sub-Total		9 499,38€	0,00€	15 528,67€	3 081,37€
Total		12 445,27€	1 222,62€	15 584,02€	14 164,27€





8

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2024 - 2025

CABIMENTOS	2024	2025	Var %
ENCOSTA			
Avanços	337 380,29 €	352 865,52 €	5%
Bens Diversos	13 313,62 €	14 758,93 €	11%
Trabalhos Especializados	38 269,84 €	112 266,08 €	193%
Cachets e Honorários	52 591,97 €	73 503,76 €	39%
Serviços Diversos	145 794,80 €	112 169,73 €	-23%
Apoios ISFL	83 000,00 €	130 500,00 €	57%
Direitos de Autor	15 690,89 €	8 910,65 €	-56%
Assistência Técnica	1 527,83 €	7 302,59 €	378%
Bens Educação, Cultura e Recreio	991,09 €	1 685,01 €	68%
Conservação de Bens	2 777,96 €	- €	-100%
Equipamento Básico	36 868,08 €	14 972,34 €	-59%
Investimento	3 090,85 €	298,00 €	-90%
Locação de Bens	2 238,96 €	1 353,86 €	-41%
Material de Limpeza e Higiene	699,03 €	709,29 €	1%
Vestuário	1 180,07 €	296,70 €	-75%
Combustíveis e Lubrificantes	97,40 €	- €	-100%
Ferramentas e Utensílios	375,43 €	701,82 €	87%
Serviços de Limpeza	387,45 €	990,15 €	156%
Serviço de Refeições	63,31 €	105,00 €	66%
Apoio a Artistas	6 600,00 €	6 000,00 €	-9%
Comunicações	22,17 €	42,81 €	93%
	742 930,44 €	837 186,24 €	13%
RTEP - CENTRO DE ARTES E CRIATIVIDADE			
Apoios ISFL	15 000,00 €	15 000,00 €	0%
Serviços Diversos	32 690,94 €	79 987,06 €	145%
	47 690,94 €	94 987,06 €	99%
CELEBRAÇÕES DO CENTENÁRIO DO CARNAVAL			
	132 122,11 €	8 000,00 €	
FESTIVAL NOVAS INVASÕES			
	- €	301 030,00 €	

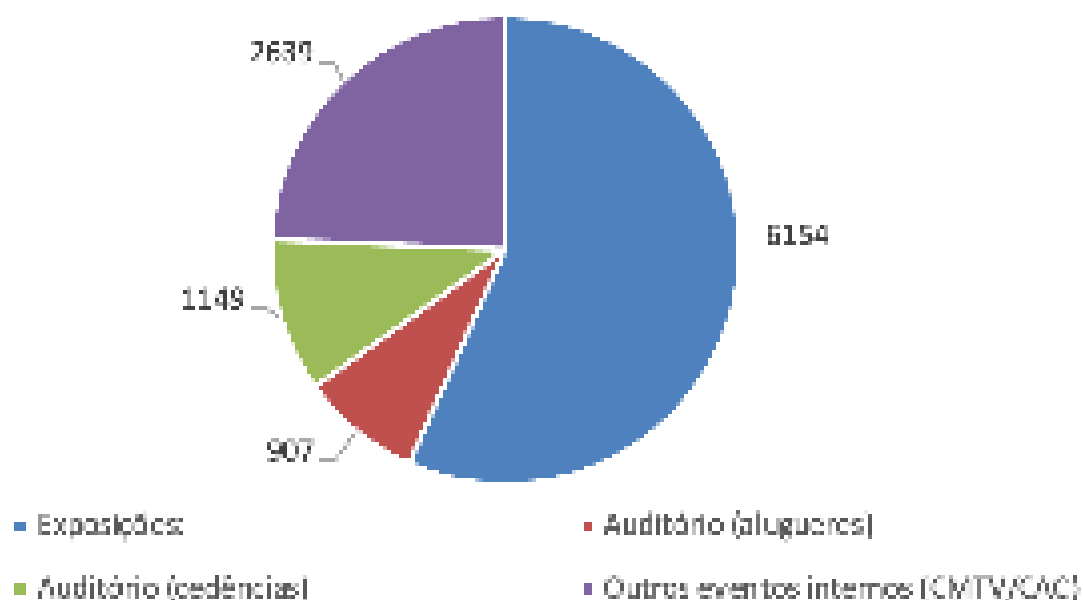


9

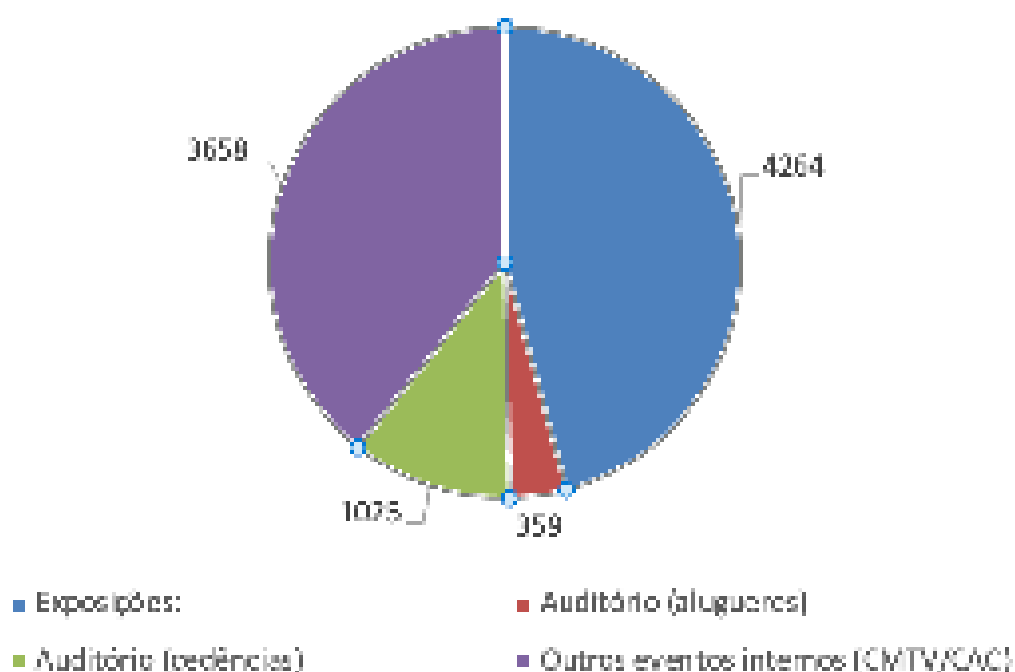
DADOS ESTATÍSTICOS

Público Total das Exposições e Eventos

2024

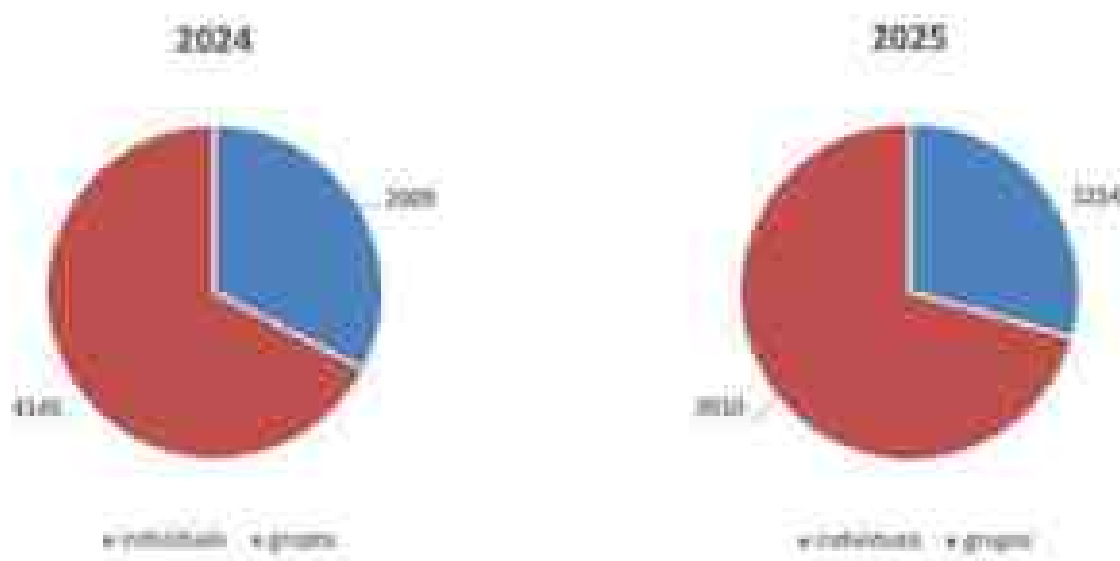


2025



De 2024 para 2025 regista-se um decréscimo acentuado dos públicos das exposições e um acréscimo dos públicos dos eventos. Associamos esta dinâmica ao reforço do investimento na comunicação associada aos eventos, em particular ao Festival Bairros.

Tipo de Visita



A composição dos públicos das exposições praticamente não sofreu alteração entre 2024 e 2025, sendo 30% de visitantes individuais e 70% de grupos.

Origem dos visitantes



Sem surpresa a maioria dos visitantes são oriundos de Torres Vedras (Azul) e outras origens nacionais (Castanho). Os estrangeiros (Verde) são europeus, tendo existido um acréscimo de espanhóis (Catalunha) em 2025, devido à exposição temporária “Diálogos de Carnaval”

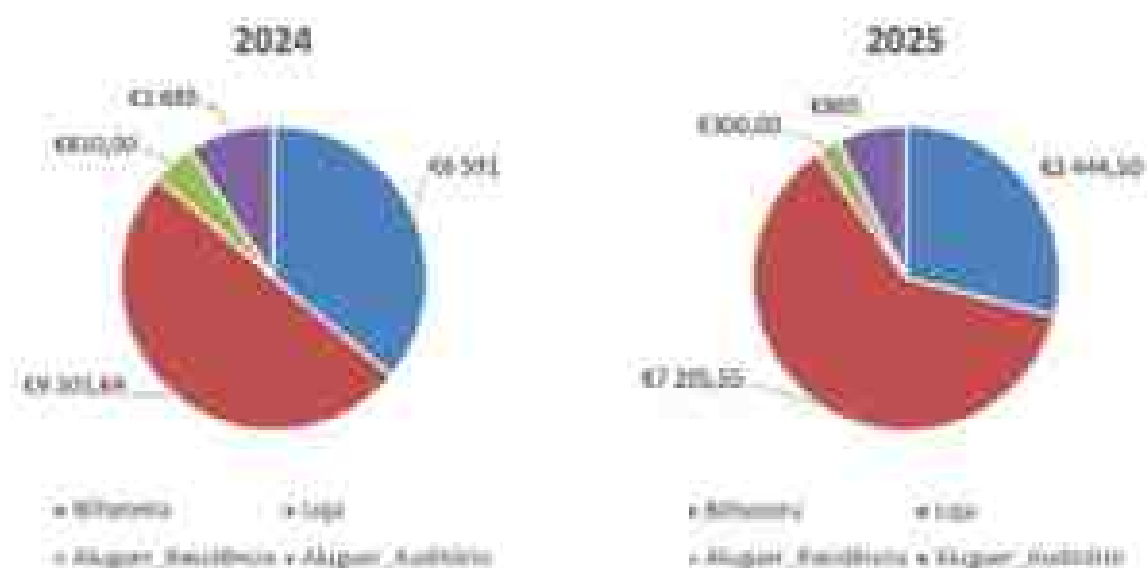
Idade dos visitantes



A maioria dos visitantes das exposições, no período considerado, são crianças e jovens até aos 17 anos (c. 50%) e adultos (c. 37%); a representação do público sénior baixou de 16% para 10%.

FATURAÇÃO

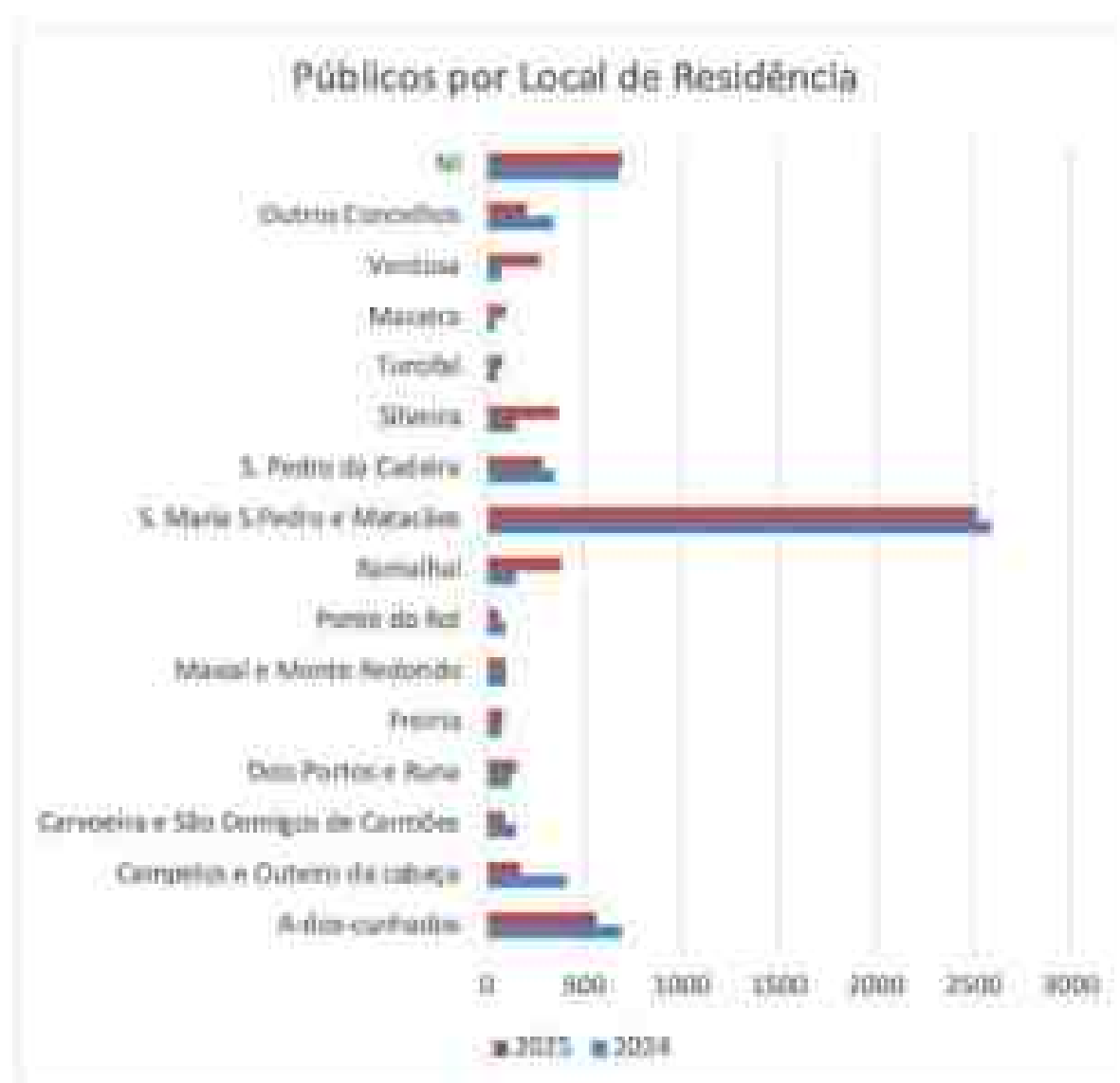
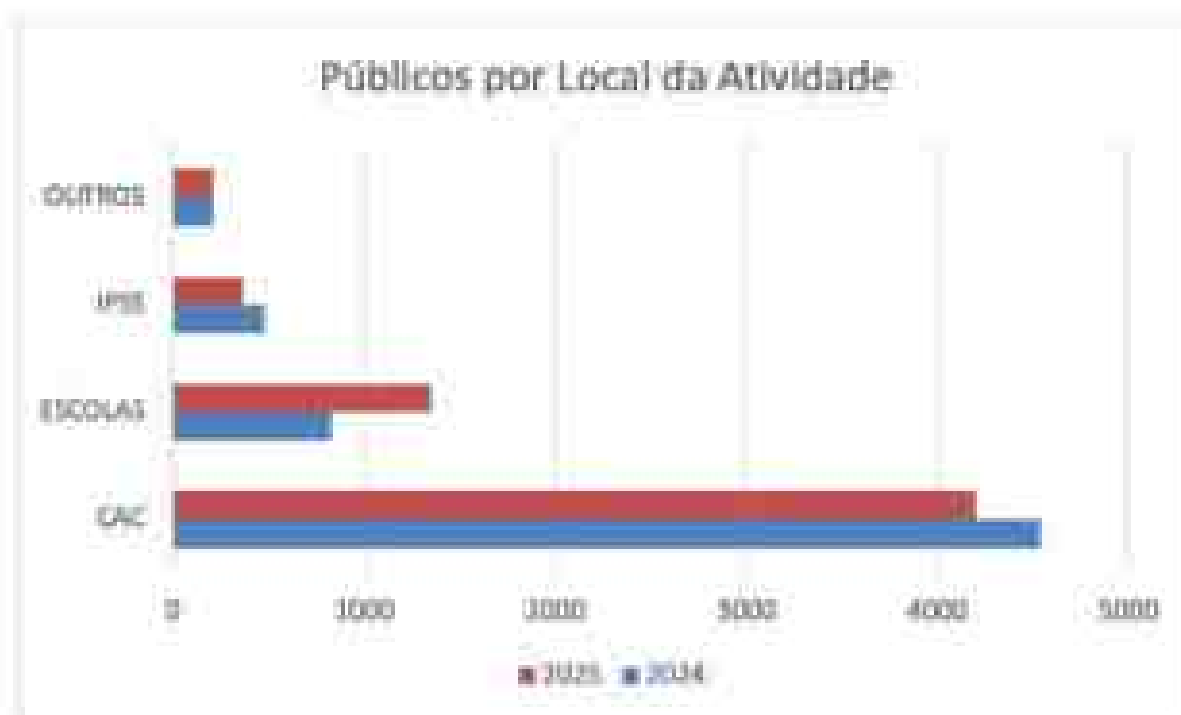
Receitas próprias



Regista-se um elevado decréscimo na faturação entre 2024 e 2025, passando de 18288€ para 11905€ anuais; o decréscimo verifica-se em todos os domínios: bilheteira, loja e alugueres.

PÚBLICOS DO SERVIÇO EDUCATIVO







10

CONCLUSÃO

Artes e Criatividade de Torres Vedras como um equipamento cultural estruturante no território, afirmando simultaneamente a sua vocação patrimonial, artística, comunitária e contemporânea. Num período marcado pela conclusão das comemorações do Centenário do Carnaval de Torres Vedras e pela consolidação de novos projetos e metodologias de trabalho, o CAC aprofundou o seu papel enquanto espaço de criação, reflexão crítica, mediação cultural e salvaguarda do património material e imaterial.

A programação desenvolvida ao longo destes dois anos revelou um equilíbrio consistente entre memória e contemporaneidade, tradição e experimentação, ancorando-se no Carnaval enquanto matriz identitária, mas abrindo-se a linguagens artísticas diversas, a cruzamentos disciplinares e a diálogos com contextos nacionais e internacionais. Exposições, festivais, residências artísticas, coproduções e acolhimentos contribuíram para reforçar a centralidade do CAC no ecossistema cultural local e regional, promovendo o encontro entre artistas, públicos e comunidades.

O trabalho realizado nas áreas da investigação, gestão das coleções, conservação preventiva e documentação constituiu um investimento estratégico de longo prazo, essencial à valorização do acervo e à qualificação do conhecimento sobre o Carnaval de Torres Vedras enquanto património cultural. Neste contexto, destaca-se o processo participado de candidatura do Carnaval de Torres Vedras à Lista Representativa do Património

Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO, que mobilizou a comunidade e consolidou práticas de participação, reflexão coletiva e responsabilidade partilhada na salvaguarda do património.

A educação e mediação cultural afirmaram-se, uma vez mais, como pilares fundamentais da atividade do CAC, com um crescimento sustentado da participação e um reforço da ligação às escolas, às famílias, às associações e aos públicos mais diversos. O CAC consolidou-se como um espaço de aprendizagem informal, de inclusão e de exercício do pensamento crítico, onde a arte e a cultura se assumem como ferramentas de cidadania ativa.

No domínio da comunicação, apesar dos constrangimentos estruturais identificados, foram dados passos no sentido de uma maior coerência editorial e de uma afirmação mais clara da identidade do CAC, evidenciando a necessidade de, no futuro, reforçar meios, autonomia e capacidade estratégica nesta área, condição essencial para acompanhar a complexidade e a ambição da programação desenvolvida.

Em síntese, o biénio 2024–2025 traduziu-se num período de consolidação, aprofundamento e projeção. O Centro de Artes e Criatividade afirmou-se como um organismo vivo, em permanente construção, capaz de articular passado, presente e futuro, e de responder aos desafios culturais, sociais e simbólicos do seu tempo. Os resultados alcançados neste período constituem uma base sólida para os próximos ciclos de atividade,

reforçando a ambição de continuar a construir um projeto cultural exigente, inclusivo e profundamente enraizado na comunidade de Torres Vedras.

Os desafios que se colocam ao futuro do Centro de Artes e Criatividade devem ser entendidos como oportunidades de reflexão estratégica sobre os modelos de governação e de sustentabilidade mais adequados à sua missão e à sua evolução. Um dos aspetos centrais prende-se com o modelo organizacional e com a ponderação entre diferentes formas de enquadramento institucional. A eventual integração plena e definitiva do CAC na orgânica da Câmara Municipal, sujeitando-o aos procedimentos e regras comuns aos restantes equipamentos culturais, constitui uma opção legítima de política pública, mas que importa analisar à luz do percurso desenvolvido nos últimos anos. O modelo relacional, cooperativo e de proximidade à comunidade, entretanto construído, permitiu estabelecer dinâmicas de coprodução, confiança e corresponsabilização com entidades culturais, sociais e artísticas do território, contribuindo para a singularidade e vitalidade do projeto. A sua reconfiguração deverá, por isso, acautelar a preservação deste capital relacional e metodológico, fundamental para a continuidade e relevância do CAC.

Paralelamente, coloca-se o desafio da estrutura de recursos humanos, enquanto fator crítico para a sustentabilidade e qualidade da atividade desenvolvida. A diversidade de áreas de intervenção, a intensidade da programação e a crescente

complexidade técnica e operacional do CAC exigem uma equipa multidisciplinar estável, qualificada e ajustada à missão do equipamento. A consolidação de vínculos, a valorização das competências existentes e o reforço de áreas-chave revelam-se essenciais para garantir continuidade, planeamento estratégico e memória institucional, assegurando que o crescimento do projeto não se faz à custa da sobrecarga das equipas nem da fragilização do seu funcionamento.

Neste contexto, importa também enquadrar de forma equilibrada os custos de funcionamento do CAC, incluindo os restantes projetos integrados no ecossistema criativo da ENCOSTA, atualmente situados entre 900.000€ e 1.000.000€ anuais. Este nível de investimento revela-se compatível com a dimensão, diversidade e impacto do equipamento, colocando-o num patamar comparável ao de outros equipamentos culturais municipais com ambição semelhante. Acresce que o posicionamento do CAC, a sua capacidade de articulação em rede e o reconhecimento progressivamente conquistado constituem fatores determinantes para a captação de financiamentos públicos e privados, nacionais e internacionais, que, a médio prazo, poderão traduzir-se num reforço da sustentabilidade financeira do projeto e num decréscimo do esforço financeiro direto da autarquia. A avaliação do investimento deve, assim, considerar não apenas os custos imediatos, mas também o retorno cultural, social e estratégico gerado para o território.



Que comece a festa! Que comenci la festa!



Este costume é usado
nas festas do Espírito Santo
de Lisboa e de outras
regiões do país.
É feito em tecido de lã
e tem um grande colar
de madeira com uma
pedra vermelha no centro.

- 1. O costume é usado nas festas do Espírito Santo de Lisboa e de outras regiões do país.
- 2. É feito em tecido de lã e tem um grande colar de madeira com uma pedra vermelha no centro.
- 3. O costume é usado nas festas do Espírito Santo de Lisboa e de outras regiões do país.

